



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARCELO VINÍCIUS DE FRANÇA GAMA SILVA

**PIBID – PROGRAMA DE BOLSA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA
EXITOSA NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFPE**

RECIFE
2023

MARCELO VINÍCIUS DE FRANÇA GAMA SILVA

**PIBID – PROGRAMA DE BOLSA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA
EXITOSA NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFPE**

Trabalho apresentado à Disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Dr. Edilson Fernandes, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Graduada em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Tereza França - NIEL-DEF-CCS-UFPE

Coorientadora: Prof.^a Ms. Sandra Cristhianne França Correia - NIEL-DEF-CCS-UFPE

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

França Gama Silva, Marcelo Vinícius de.

PIBID - Programa De Bolsa Iniciação à Docência: Uma experiência exitosa no subprojeto de educação física do curso de licenciatura em educação física UFPE / Marcelo Vinícius de França Gama Silva. - Recife, 2023.

62 p.

Orientador(a): Tereza Luiza de França

Coorientador(a): Sandra Cristhianne França Correia

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Educação Física. 2. Formação Docente. 3. PIBID. I. França, Tereza Luiza de. (Orientação). II. França Correia, Sandra Cristhianne . (Coorientação). IV. Título. 370 CDD (22.ed.)

MARCELO VINÍCIUS DE FRANÇA GAMA SILVA

**PIBID – PROGRAMA DE BOLSA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA
EXITOSA NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFPE**

Aprovada em: 26 / 09 / 2023

Documento assinado digitalmente
 **TEREZA LUIZA DE FRANCA**
Data: 05/10/2023 20:54:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Tereza Luiza de França - Orientadora
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Documento assinado digitalmente
 **JOSE LUIS SIMOES**
Data: 06/10/2023 16:44:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Luis Simões
(Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Documento assinado digitalmente
 **PAULA ROBERTA PASCHOAL BOULITREAU**
Data: 05/10/2023 17:21:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Paula Roberta Paschoal Boulitreau
(Examinadora)
Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, aos orixás e aos bons espíritos de luz por me guiarem ao longo deste percurso, iluminando meu caminho e me dando forças nos momentos mais desafiadores.

À minha amada família, meu porto seguro, meu alicerce, meu tudo, expresso meu agradecimento mais sincero. A vocês, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo suporte, amor e incentivo incondicional, meu eterno obrigado. Em especial, quero agradecer ao meu primo-sobrinho-filho Luiz Miguel, à minha mãe Patrícia, à minha vó Lúcia, ao tio David e à minha prima Simoni por todo carinho e apoio.

Aos grandes amigos que fiz ao longo da graduação, em especial Yasmim, Thiago, Cassio, Gabriel, Victor, Maia e, mais recentemente, Ricardo, quero expressar minha profunda gratidão por compartilharem comigo risadas, desafios e momentos inesquecíveis. Vocês tornaram essa jornada ainda mais especial.

A Jéssica, minha namorada/amiga/companheira desde o ensino médio, e aos seus pais, que me acolheram com tanto carinho, quero agradecer do fundo do meu coração. Vocês são parte essencial da minha vida e minha jornada acadêmica não seria a mesma sem vocês.

À minha querida professora/preceptora Roberta Boulitreau, minha eterna gratidão. Seu conhecimento compartilhado e sua influência positiva foram fundamentais para o meu crescimento como professor e como ser humano. Seus ensinamentos continuarão a reverberar na minha atuação.

À minha grande orientadora Tereza Luiza de França, minha guia nesta jornada acadêmica e pessoal, você é uma peça-chave nesse quebra-cabeça. Sem você, nada disso seria possível. Suas oportunidades e sua confiança em mim foram essenciais para meu crescimento. Obrigado por estar ao meu lado desde o início.

A meu pai-avô, que não se encontra mais entre nós, quero homenagear e agradecer pelo amor, carinho e dedicação que sempre dedicou a mim. Seu legado continua a me inspirar todos os dias.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a Deus novamente, desta vez, pelo privilégio de torcer pelo maior clube do Norte-Nordeste, o Santa Cruz Futebol Clube. Que essa paixão continue a nos unir e nos trazer alegrias.

A todos vocês, minha mais profunda gratidão. Esta pessoa que vos agradece é fruto de uma construção coletiva, carrego comigo um pouco de cada um e espero fazer a diferença na vida de outras pessoas tais qual vocês fizeram na minha.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é considerado pelas instituições de ensino, no seio da Graduação em Licenciatura, como uma ação de política pública, implementada pelo Ministério da Educação, que visa a inserção no chão da escola dos estudantes das Licenciaturas diversas e que estão na primeira metade do curso. O PIBID objetiva valorizar a formação docente para estreitar laços entre a Educação Básica e o Ensino Superior problematizando as ações junto aos estudantes, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e consolidando as relações teórico-práticas. Reconhecendo as problemáticas e nuances da Graduação em Licenciatura, mas especificamente em Educação Física, o interesse em investigar as práticas exitosas no PIBID Subprojeto Educação Física da UFPE resultou na construção desse trabalho visando a socialização de como o PIBID se materializa na perspectiva da formação crítica-libertadora-democrática. O objetivo é analisar as estratégias teórico-metodológicas exitosas durante o *quefazer* do PIBID – Programa de Iniciação à Docência no período de 2018-2022 e seus potenciais emancipatórios na formação dos(as) pibidianos(as) docentes do Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa adota um caráter qualitativo, tomamos como base metodológica a Etnometodologia para orientar os olhares e escutas e para colher essas informações optamos pela entrevista narrativa. O PIBID supriu lacunas significativas na formação docente dos egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFPE, visamos chamar a atenção para a relevância de um currículo que, efetivamente, prepare os estudantes para a realidade do contexto educacional.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Educação Física.

ABSTRACT

The Institutional Program for Initiation Scholarships in Teaching (PIBID) is considered by educational institutions, within the framework of undergraduate teaching degrees, as a public policy initiative implemented by the Ministry of Education. Its aim is to introduce students from various teaching degree programs, who are in the first half of their courses, to the school environment. PIBID seeks to enhance teacher training, strengthen the connection between Basic Education and Higher Education, problematize actions with students, enhance the teaching-learning process, and solidify the theoretical-practical relationships. Recognizing the challenges and nuances of undergraduate teaching degrees, specifically in Physical Education, the interest in investigating successful practices in the PIBID Subproject for Physical Education at UFPE (Federal University of Pernambuco) has led to the development of this work. Its purpose is to share how PIBID is realized from the perspective of critical, liberating, and democratic education. The objective is to analyze the successful theoretical and methodological strategies during the implementation of PIBID – the Teaching Initiation Program from 2018 to 2022, and its potential for emancipatory effects in the training of prospective teachers within the Physical Education degree program at UFPE. This research follows a qualitative approach, using Ethnomethodology as a methodological foundation to guide observations and interviews. PIBID has filled significant gaps in the teacher training of graduates from the Physical Education program at UFPE, and it highlights the importance of a curriculum that effectively prepares students for the reality of the educational context.

Keywords: Teacher training; PIBID; Physical Education

SUMÁRIO

1. A PESQUISA COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SONHO POSSÍVEL.....	9
2. OBJETIVOS.....	12
3. APROXIMAÇÕES E DIÁLOGOS SEMÂNTICOS COM A BASE TEÓRICA DA PESQUISA.....	13
4. A BASE METODOLÓGICA DO ESTUDO: CAMINHO QUE SE FAZ CAMINHANDO.....	16
5. RESULTADOS: OLHARES ATENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS.....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS: OS FRUTOS DA PESQUISA.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS.....	31
APÊNDICES.....	37

1. A PESQUISA COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SONHO POSSÍVEL.

Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórico-social de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se... não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança... A compreensão da história como possibilidade e não determinismo... seria ininteligível sem sonho, assim como a concepção de deterministas se sente incompatível com ele e, por isso, o nega (Freire & Freire, 2001, p. 13)

Iniciar este trabalho com esta reflexão freireana com foco no sonho possível, vale destacar que não nos referimos ao sonho como uma “idealização ingênua”. Mas, que aflora-se por ampla e significativa reflexão crítica sobre o contexto histórico-pedagógico-social que compreende ser possível contribuir para transformações no contexto que estamos inseridos.

Como escreve Freitas (2001, p. 17) “sonhar é imaginar horizontes de possibilidades; sonhar coletivamente é assumir a luta pela construção das condições de possibilidades”.

E, como real horizonte de possibilidades, que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID) tornou-se foco de estudo deste trabalho.

Segundo a CAPES, os objetivos do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2023, p. 1)

Esses objetivos orientam o norteiam o processo teórico-metodológico dos subprojetos, estimulando as universidades, enquanto, locais de fomento e alicerce de discussões, reflexões que subsidiam a produção de saberes e conhecimentos que contribuem para a formação de estudantes críticos, reflexivos, assegurando valores que qualificam suas intervenções na realidade do chão da escola.

Nesta direção, este programa é considerado pelas instituições de ensino, no seio da Graduação em Licenciatura, como uma ação de política pública, implementada pelo Ministério da Educação, que visa a inserir no chão da escola dos estudantes das Licenciaturas diversas e que estão na primeira metade do curso.

Esta é uma estratégia que tem valorizado a formação docente e amplia o leque de conhecimentos sobre a realidade de escolas públicas de Educação básica, para potencializar o processo de forma que sejam ofertadas bolsas de incentivo aos estudantes e professores participantes do programa.

Portanto, o PIBID objetiva valorizar a formação docente para estreitar laços entre a Educação Básica e o Ensino Superior problematizando as ações junto aos estudantes, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e consolidando as relações teórico-práticas.

Imerso no universo da formação docente e consciência político-educacional da relevância de construir bases sólidas no desenvolvimento do pensamento crítico, ciente de que o conhecimento se estabelece pelo agir, reconheço a iniciação à docência fundamental na formação política-social.

Assim, reconhecendo as problemáticas e nuances da Graduação em Licenciatura, mas especificamente em Educação Física, o interesse em investigar as práticas exitosas no PIBID Subprojeto Educação Física da UFPE resultou na construção desse trabalho visando a socialização de como o PIBID se materializa na perspectiva da formação crítica-libertadora-democrática.

Nesse sentido, neste estudo, definimos como objetivo geral analisar as estratégias teórico-metodológicas exitosas durante o *quefazer* do PIBID – Programa de Iniciação à Docência no período de 2018-2022 e seus potenciais emancipatórios na formação dos(as) pibidianos(as)docentes do Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco¹.

Destacamos que as referidas estratégias teórico-metodológicas exitosas são compreendidas como as tomadas de decisões para a sistematização do processo ensino-aprendizagem, a saber, as experiências, os saberes e os conhecimentos construídos e internalizados no e/ou pelo coletivo do universo da pesquisa considerando-se seus sentidos e significados para e/ou do contexto este coletivo está inserido com contribuições para a formação e intervenção do sujeito crítico-reflexivo na sociedade. “O sentido da experiência é a compreensão: o ser humano compreende a si mesmo e ao seu significado no mundo da vida”. (Minayo, 2012 p.622)

Estudos, pesquisas e socializações sobre o PIBID-Subprojeto Educação Física da UFPE têm desvelado ser este programa de fundamental relevância por estimular, compartilhar

¹ Este Subprojeto foi Coordenado e Supervisionado pela Profa. Dra. Tereza Luiza de França - NIEL-DEF-CCS-UFPE.

e aflorar experiências teórico-metodológicas de caráter crítico-reflexivas aos(as) PIBIDIANOS(as), FUTUROS(as) DOCENTES, NASCIDAS E RESULTANTES DAS RELAÇÕES E LINGUAGENS NO CHÃO DA ESCOLA. Espaço democrático, lúdico, alegre, leve e agradável. “[...] nada tem a ver com uma escola fácil, irresponsável. Pelo contrário, ela é cuidadosa, trabalha criticamente a disciplina intelectual da criança, estimulando-o e desafiando-o a engajar-se seriamente na busca do conhecimento” (Freire, 1992, p. 196).

Estudiosos críticos do campo da educação, destacam as contradições existentes na dimensão de funcionamento e estrutura da escola. Santiago, nos idos da década de 1990, alerta em seus escritos que a escola é:

Responsável pela educação formal institucionalizada, a escola reúne e desenvolve no seu interior relações de forças sociais, lutas político-ideológicas e esforços que contribuem para a manutenção/transformação das condições sociais através das relações pedagógicas. Por sua natureza contraditória, a escola na sociedade capitalista, ao colocar-se à serviço dos interesses dominantes, pode também, ser posta à serviço dos interesses dos grupos dominados. É um instrumento de luta e de disputa das classes fundamentais, exercendo dupla função na sociedade quando, ao mesmo tempo, forma os intelectuais produzidos pelas classes fundamentais e difunde uma concepção de mundo (Santiago, 1990, p. 23).

Estas afirmações nos fazem compreender que a escola se constitui num ambiente no qual o diálogo se faz presente com curiosidade para avançar estágios e\ou intervenções na busca do conhecer e descobrir o novo, o que compreendemos provocar nos(as) jovens desejos e compromissos para alcançar a autonomia do pensamento crítico-reflexivo. Ou seja, transformar a escola num espaço para o desejo e a paixão de aprender, desde que estejamos dispostos a investir em sua transformação. Tais experimentações em unidade do eixo ensino-pesquisa-extensão materializam um caminho indissociável para e com os(as) escolares.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as estratégias teórico-metodológicas exitosas durante o *quefazer* do PIBID – Programa de Iniciação à Docência no período de 2018-2022 e seus potenciais emancipatórios

na formação dos(as) pibidianos(as)docentes do Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as estratégias teórico-metodológicas exitosas adotadas no *quefazer* do PIBID – Programa de Bolsa de Iniciação à Docência no período de 2018-2022 no Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.
- Identificar as categorias básicas do *quefazer* emancipatório, com base nos relatórios e narrativas dos(as) pibidianos(as)docentes de integrantes do Subprojeto do PIBID – Programa de Bolsa de Iniciação à Docência no período de 2018-2022, Curso de Licenciatura em Educação Física, lotados(as) no Colégio de Aplicação-UFPE.
- Compreender a relação teórico-prática, na perspectiva dialética, a sistematização e/ou problematizações propostas pelo PIBID – Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, no período de 2018-2022, para a formação pedagógico-político-educacional dos(as) pibidianos(as)docentes integrantes do Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física, lotados no Colégio de Aplicação-UFPE.

3. APROXIMAÇÕES E DIÁLOGOS SEMÂNTICOS COM A BASE TEÓRICA DA PESQUISA.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID surge a partir da necessidade da criação de políticas públicas que fomentem a formação docente, o programa

foi oficializado após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A escola é um lócus apropriado e propício para o aprendizado e o PIBID (re)afirma a valorização da escola como fundamental na formação docente. Andre (2015):

O PIBID apresenta um espaço rico e preñado em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa (Paniago; Sarmiento, 2017, p. 784).

Com reconhecimento nacional o PIBID valoriza as licenciaturas e propõe-se a expandir o horizonte dos licenciandos para lidar com as diversas nuances que se apresentarão nas diversas dinâmicas fora do chão da escola.

Conhecer o PIBID - Subprojeto Educação Física e as produções construídas pelos estudantes são fundamentais para (re)afirmar a importância de programas que agregam conhecimentos críticos-reflexivos à formação, para compreender como esse processo ocorre e os participantes internalizam é necessário entrevistá-los e analisar suas falas com uma base metodológica que assuma a responsabilidade de orientar todas as narrativas feitas pelos nossos sujeitos da pesquisa, levando em consideração as diferentes perspectivas de mundo.

Nesse sentido, compreendemos que o *quefazer* docente é centrado na formação política, direcionada para construção de seres crítico-reflexivos que futuramente irão intervir de maneira efetiva e direta na sua realidade.

Nossa linha de pensamento tem comunhão com Freire (2001, p. 25) ao afirmar que:

Não basta dizer que a educação é um ato político assim como não basta dizer que o ato político é também educativo. É preciso assumir realmente a politicidade da educação. Não posso pensar-me progressista se entendo o espaço da escola como algo meio neutro[...]

A educação crítica e politizada, eminentemente problematizadora, desde o início da formação docente é fundamental para a atuação do professor no chão da escola, pois, faz-se necessário posicionamento claro e firme sobre as problemáticas sociais que surgem no cotidiano escolar. A emancipação é fruto de uma educação crítica e política, fundamental na formação dos sujeitos, na apropriação das suas realidades, confabulando para problematizar, refletir e agir sobre elas.

Ao contrário da “bancária”, a educação problematizadora respondendo à essência do ser da consciência, que é sua intencionalidade, nega os comunicados e existência à comunicação [...] A prática problematizadora pelo contrário, não distingue estes momentos no *quefazer* do educando-educador. Não é sujeito cognoscente em um, é sujeito narrador do contexto conhecido em outro[...] É sempre um sujeito cognoscível, quer quando se prepara, quer quando se encontra dialogicamente com os educandos. (Freire, 1983, p. 47) .

O ato de ensinar exige posicionamento político, o professor enquanto agente social deve se posicionar para dar a sua prática um sentido. Para Freire (2000) enquanto educadores devemos fomentar o debate e a análise da realidade, pois, é por meio da discussão que construímos ideias inovadoras. “Falar, pois, do papel do trabalhador social implica na análise da mudança e da estabilidade como expressões da forma de ser da estrutura social. Estrutura social que se lhe oferece como campo de seu *quefazer*” (Freire, 1983, p. 47)

Tardif (2008, p. 90-93) compreende que a formação docente é constituída por saberes que abrange questões que formalizam e esclarecem o papel político-social-educativo do professor, ou seja, o currículo deve abraçar temáticas que o preparem para trabalhar com seres humanos e não limite-se às questões técnicas.

Para este autor a formação crítica é:

[...] construída de saberes, com base na própria experiência, e para aplicarem teorias aprendidas no curso de sua formação. [...] bem como articule as questões do trabalho à cultura e ao conhecimento mais avançado contemporâneo e dos saberes das diversas práticas sociais, para que os professores possam compreender o lugar que ocupam no todo social, bem como o seu espaço de intervenção, na qualidade de cidadãos/consumidores críticos e criativos de propriedades e práticas, como também mais autônomos e comprometidos com as questões cruciais do seu tempo e espaço social histórico. O fazer docente é manter interações [...] com, sobre e para seres humanos em desenvolvimento e aprendizado. Trata-se, no sentido forte, de um trabalho de interações humanas.

No decorrer da formação docente os estudantes levantam questionamentos sobre a falta de conexão teórico-prático e que a universidade interfere na qualidade transformadora dos(as) discentes para atuar em suas áreas. E, temos acordo que o PIBID provoca responsabilidades acadêmicas na busca de germinar e colher uma graduação com subprojetos assegurando a unidade ensino-pesquisa-extensão, numa tríade *sine qua non* Tavares(2009).

Para Maia; Pereira e Silva, quando publicaram um Relato de Experiência, afirmam que:

Estudos de diferentes áreas do conhecimento revelam que a participação de graduandos(as) no chão da escola em processo de formação professores proporciona a experimentação metodológicas com abordagens, concepções, intervenções, estratégias e/ou procedimentos científico-pedagógicos de caráter crítico-reflexivo qualificam este processo formativo. Em acordo com esses estudos, reconhecemos

que este universo metodológico, norteado por referências teórico-crítico-reflexivas estimula refletir e aprofundar reflexões [...].

Ou seja, adotando uma abordagem que reconhece a importância da realidade laboral, histórica, cultural e social da prática da formação no contexto real das experiências vividas, com ideias e propostas transformadoras para o pensar a formação docente dialética necessária entre a educação e a universidade.

É neste cenário teórico-metodológico que compreendemos que o PIBID concretiza unidade escola-universidade o que provoca o engajamento em ações que estimulam e desafiam o(a) graduandos(a) a engajar-se seriamente na busca do conhecimento, planejando de forma coletiva as vivências que ampliam os horizontes do Curso de Graduação, para a intervenção no chão da escola, elucidando que o ambiente escolar é plural, coletivo e inconstante com diversas problemáticas a serem solucionadas.

4. A BASE METODOLÓGICA DO ESTUDO: CAMINHO QUE SE FAZ CAMINHANDO.

O trabalho é realizado com cunho qualitativo, por entendermos que para analisar práticas exitosas no *quefazer do PIBID* caminha-se na senda da compreensão de que o ser dialógico, de relações, imerso no mundo (Freire, 2002), ao colocar-se no lugar do próximo na tentativa de apropriar-se da realidade e circunstâncias que enveredam suas tomadas de decisão, portanto,

Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere (Minayo, 2012, p. 623).

Nessa perspectiva, tomamos como base metodológica a Etnometodologia para orientar os olhares e escutas, com reflexividade, sobre o objeto de estudo. A etnometodologia é uma ciência empírica que busca dar sentido e significado às ações cotidianas, sejam elas atividades do senso comum ou multisciente (Coulon, 1995).

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco será o universo de pesquisa, por considerarmos um espaço que materializa uma educação crítico-reflexiva-superadora.

Localizado no Campus UFPE-Recife, se constitui do processo de escolarização do Ensino Fundamental e Ensino Médio, desde 1958.

A instituição recebe estudantes de diversas licenciaturas para vivenciar estágios, projetos e programas com participação de dinâmicas da escola, como por exemplo: aulas, planejamentos, festivais e conselhos de classe possuem excelente estrutura física e uma articulada equipe multidisciplinar e gestora.

Com essas condições objetivas de estrutura e funcionamento, como também, as experiências exitosas vividas na condição de pibidiano, foram determinantes diretamente na escolha desse universo para realizar a pesquisa, o colégio segue a proposta do seu PPP em construir práticas humanizadoras, democráticas, libertárias e democráticas. Assim, os licenciandos são instigados a ampliar seus horizontes, construir novas experiências e tomada de consciência que se concretiza quando trabalhamos (Freire, 2002).

O Colégio de Aplicação da UFPE (CAp-UFPE) marcou um capítulo fundamental em minha trajetória educacional, sendo não apenas a minha primeira experiência como professor, mas também o local onde meu amor pela docência foi verdadeiramente nutrido. As experiências profundamente impactantes que vivenciei no CAp-UFPE me inspiraram a

escolher esta instituição como universo da minha pesquisa, pois tem como base uma educação crítico-reflexiva.

A realidade dos atores sociais de uma pesquisa orientada pelos pressupostos etnometodológicos, assegura que o processo seja construído e sistematizado de forma conjunta entre atores e pesquisador(a), ou seja, busca-se compreender como a sociedade influencia as ações e/ou as tomadas de decisões deste coletivo.

Segundo Coulon, (1995 p.32), “a observação atenciosa e a análise dos processos aplicados nas ações permitiram pôr em evidência os modos de proceder pelos quais os atores interpretam constantemente a realidade social, inventam a vida em uma permanente *bricolagem*”.

Nesta direção, para investigar o objeto desta pesquisa, adotamos como procedimento para coleta de dados a Entrevista Narrativa, cujos pressupostos e/ou propriedades são estabelecidas por: Bauer & Gaskell(2002) e Teixeira & Porto(1999).

Esta decisão etnometodológica se sustenta por compreendermos e termos acordo com os escritos de França (2022, p.1), quando a referida autora afirma que este procedimento:

Tem por objetivo coletar dados, através das narrativas dos atores investigados, tendo como fonte de referência a prática social dos mesmos nos diferentes *lôcus* tais como: educação básica, educação superior, projetos sociais, políticas públicas, projetos de intervenção, projetos de extensão, instituições governamentais e não governamentais, privadas e/ou públicas. É importante, para qualificar a escolha deste procedimento, tomar por base paradigmas crítico-reflexivos à luz do contexto político-social próprio da atualidade do real e suas complexidades, em especial o contexto em que se insere o objeto investigado.

O que permite materializar a construção de diálogos com os pibidianos do Subprojeto de Educação Física da UFPE para ser possível analisar suas ações na construção dialética durante as vivências do citado Programa mediante as problematizações e desafios propostos na busca de respostas sobre as estratégias teórico-metodológicas exitosas que incidem no *quefazer* emancipatório no PIBID.

Esta decisão, também, orienta-se no legado freireano ao afirmar que entende o homem como autor da sua própria jornada (Freire,1996) e, aqui nos referimos ao(a) docente, compreende que o *quefazer* docente ao se expor ao novo e, assim, se reinventar, mergulhar no processo de ação-reflexão-nova ação, ou seja, uma ação libertadora com raízes fincadas numa “libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. “Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 1983, p. 67).

Nesta esteira etnometodológica, para realizar as análises das falas, através das quais desenha-se o cenário do imaginário social dos pibidianos sobre as concepções de experiências exitosas, nos apropriamos dos conceitos-chave etnometodológicos, a saber: a indicialidade; prática e realização; reflexividade e noção de membro (Coulon, 1995).

A prática e realização - para olhar, escutar e compreender os fatores cotidianos que provocam nos atores sociais práticas e/ou ações, para intervir onde estão inseridos, as quais interferem e sofrem interferências, quando esses atores tomam determinadas atitudes.

A reflexividade - orienta o olhar e a escuta do pesquisador sobre como o pensar e o agir próprios de cada ser humano consideram o contexto social afloram e/ou limitam seus objetivos com base nas normas próprias de cada sociedade.

A noção de membro - incide na concepção de ser humano que se relaciona e incorpora as regras implícitas do grupo ao qual pertence considerando-se suas atitudes. Com essa estrutura de categorias analíticas, conseguimos aprofundar nossa pesquisa e mergulhar de maneira significativa no contexto real dos pibidianos. Isso nos permitiu perceber que, da mesma forma que nas nuances das descobertas, nos movimentos constantes e nas transformações que ocorrem, surgem conexões profundas entre os diversos elementos que compõem o cenário da formação docente dos estudantes da Licenciatura em Educação Física da UFPE que participaram do edital 2020-2022 do PIBID.

4.1 ENTREVISTA NARRATIVA

A entrevista foi guiada pelo Texto Didático Orientador - TDO, estruturado com base em fontes que fomentam uma perspectiva crítico-reflexiva. Assim, nos proporciona a oportunidade de estreitar os vínculos entre o objeto de pesquisa, o pesquisador e os atores.

Os participantes receberam o texto de referência, permitindo-lhes compreender plenamente sua participação e contribuição, com três questões orientadoras que direcionaram a narrativa. Através dessas perguntas norteadoras, os atores puderam direcionar sua linha de raciocínio, construindo um diálogo fluido e enriquecedor. Nesse ínterim optamos pela entrevista narrativa pois o ator é estimulado a narrar momentos fundamentais de acontecimentos importantes de sua trajetória sobre determinada realidade Jovchelovitch; Bauer (2002).

Após as entrevistas, foram realizadas as transcrições e análises dos dados para analisar as estratégias teórico-metodológicas exitosas durante o *quefazer* do PIBID – Programa de Iniciação à Docência no período de 2020-2022 e seus potenciais emancipatórios

na formação dos(as) pibidianos(as)docentes do Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

4.2 UNIVERSO DOS ATORES

Os atores da nossa pesquisa são egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE que capacita os estudantes para atuação no contexto educacional. Prepara profissionais para ministrar aulas, coordenar programas educacionais, oferecer consultoria, e contribuir com pesquisas e avaliações no contexto educacional brasileiro. (UFPE, 2023).

O projeto pedagógico do curso, segundo a Universidade Federal de Pernambuco, tem como uma de suas missões:

Atuação competente com vistas a promover a cidadania plena dos vários atores sociais, respeitando os indivíduos, suas necessidades, possibilidades, deficiências, limitações, as diversas etnias e os diversos grupos sociais (UFPE, 2023, p.1)

Porém, a falta de vivências práticas no ambiente escolar representa um desafio significativo para alcançar a meta de promover a cidadania plena na licenciatura em Educação Física da UFPE.

As metodologias de ensino utilizadas estão desconectadas da realidade concreta das escolas, tornando difícil para os futuros profissionais compreenderem plenamente as necessidades e diversidade dos alunos. Para efetivamente promover a cidadania, é crucial incorporar experiências práticas no chão da escola, permitindo aos estudantes vivenciarem os desafios reais que os educadores enfrentam e desenvolver abordagens pedagógicas mais contextualizadas e inclusivas.

Para compor o universo de atores da pesquisa, tomamos os seguintes critérios:

- ❖ Egressos que participaram do Programa de Iniciação à Docência - PIBID no edital 2020-2022;
- ❖ Participaram de forma efetiva no processo ensino-aprendizagem do CAp-UFPE, como: participação nas reuniões e nos debates sobre os conteúdos propostos;
- ❖ Participaram de eventos científicos com apresentações de trabalhos;
- ❖ Participação da Socialização realizada pelas Coordenações dos Subprojetos e a Coordenação Institucional-PIBID-PRP-UFPE;
- ❖ Pibidianos(as) que entregaram o relatório final. Este relatório é uma exigência do PIBID para a finalização do programa;

- ❖ Participações, efetivamente, nas reuniões e nas produções de trabalho;
- ❖ Domínio sobre metodologias crítico-reflexivas no universo da Educação Física contribuindo para diálogos ricos e construtivos.

Para realizamos a entrevista narrativa elencamos as seguintes perguntas:

- ❖ Tomando como referência a sua experiência na graduação e tendo por apoio o texto norteador, por gentileza, faça uma reflexão sobre o PIBID e sua relevância na formação docente crítico-reflexiva.
- ❖ Na sua experiência, como você identifica as práticas exitosas no quefazer do PIBID?
- ❖ Para finalizar, fale-me um pouco de você, no campo acadêmico e profissional.

A pesquisa conduzida para o meu TCC começou com a identificação e o contato dos entrevistados. Inicialmente, entrei em contato com eles pelo WhatsApp e pessoalmente, garantindo que eles estivessem disponíveis e dispostos a participar da entrevista. Para fornecer informações importantes sobre a pesquisa e orientar os entrevistados, enviei a eles um Texto Didático Orientador que detalhou os principais aspectos da minha investigação.

As entrevistas em si foram realizadas de forma virtual, utilizando a plataforma Google Meet como meio de comunicação. Cada entrevista teve uma duração média de aproximadamente 30 minutos. Durante esse tempo, explorei narrativas detalhadas dos entrevistados sobre suas experiências e percepções relacionadas ao tema da pesquisa. Esse processo permitiu coletar informações valiosas que foram posteriormente analisadas e utilizadas como parte integral do meu trabalho de conclusão de curso.

5. RESULTADOS: OLHARES ATENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS.

Ao debruçarmos, com olhar e escuta atenta as teorias histórico-crítico-superadora, esperamos chegar no aprofundamento de uma práxis na formação docente que seguindo a concepção freiriana, compreende que o professor ser ator problematizador e transformador do processo ensino-aprendizagem.

Processo com experiências exitosas resultantes das intervenções durante o Subprojeto de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física UFPE.

Experiências nutridas por, saberes e conhecimentos que alimentam um *quefazer* e provocam nos(as) discentes responsabilidades sociais necessárias, relevantes e politicamente social educativa, uma formação para ser vivenciada em sua plenitude necessita proporcionar aos(as) estudantes(as) novas experimentações que rompam com o *mesmismo* pautado em repetições extenuantes e ampliem sensações e aspirações para a ação-reflexão-nova ação na construção de novos conhecimentos. Na trilha dos caminhos etnometodológicos, Coulon (2005) aponta a Prática e Realização como a capacidade do indivíduo de dar sentido e em simultâneo realizar suas ações cotidianas e esses sujeitos precisam desse arcabouço para lidar com situações novas, inesperadas e intrincadas.

Reafirmando suas reais características formativas, o PIBID - Subprojeto Educação Física da UFPE, desvelamos o processo de ensino-aprendizagem constituído de experiências exitosas com plenitude contribuindo para que os(as) estudantes possam aprender e ampliar seus horizontes na busca de novos conhecimentos. Pois, o Ser Humano para intervir na sua realidade, precisa conhecer a si mesmo, entretanto, é fundamental compreender seu coletivo. Tal compreensão tange ao conceito-chave Noção de membro Coulon(2005), na qual o sujeito não só sente-se pertencente ao universo que está inserido, mas apresenta uma capacidade crítico-reflexiva e domínio da linguagem, tornando-se pleno, atuante e convicto das suas ações.

Segundo afirma Freire (1992, p. 28),

[...] o homem encontra-se marcado pelos resultados de sua própria ação. Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolve-o, condiciona sua forma de atuar. Não há, por isto mesmo, possibilidade de dicotomizar o homem do mundo, porque não existe um sem o outro.

Nesse sentido, perspectivamos (re)afirmar os frutos que apresentam-se como possibilidades para serem colhidos pelos estudantes de licenciatura em Educação Física, corroborando com uma formação crítico-emancipatória.

Baseando-se no Texto Didático Orientador - TDO², os sujeitos dessa pesquisa emitiram suas reflexões com base em suas experiências no chão da escola proporcionadas pelo PIBID, evidenciando a prática pedagógica a partir da prática docente. Referidas estratégias teórico-metodológicas exitosas são compreendidas como as tomadas de decisões para a sistematização do processo ensino-aprendizagem, a saber, as experiências, os saberes e os conhecimentos construídos e internalizados no e\ou pelo coletivo do universo da pesquisa, reforçando o que Coulon(2005) entende como reflexividade, a interação entre ação e pensamento onde o sujeito constrói-se em com o mundo social.

Iniciamos as tratativas da nossa pesquisa com a fala de um estudante que passou pelo PIBID e faz uma reflexão da sua construção docente com base nas suas experiências dentro do programa

"[...] o PIBID foi um um dos projetos que mais me fez crescer, academicamente eu posso dizer assim, porque na nossa graduação eu observo que tem muita teoria até mesmo a prática, mas eu vejo muito esvaziado ali do saber, eu vejo muito descontextualizado, eu vejo que a teoria acaba fugindo muito da prática e vice-versa mas a partir do momento que eu consegui adentrar no PIBID, com questões de leitura, planejamento de aula observação, mesmo sendo por meio do período remoto ali, por meio de chamadas online, eu acho que contribuiu muito para a minha formação, foi realmente um divisor de água porque eu me encontrava totalmente perdido como eu te falei no início, só que a partir do PIBID eu vi que tinha ali uma linha de estudo uma linha de pensamento que eu podia seguir para trabalhar na área mais educacional, sabe? Principalmente quando a gente começou a trabalhar, que eu fiquei lotado no colégio de aplicação foi muito interessante, porque eu pude fazer essa contextualização entre as teorias que eu estudava na graduação mas é como eu falei até agora, as teorias que eu via na graduação ainda eram uma teoria muito esvaziada, uma teoria muito puxada para o bacharelado então eu conseguia mais fazer uma relação entre a teoria que a gente trabalhava nas discussões do próprio PIBID, com a prática."

Para Coulon (1994) a realidade social é construída pelo ator, busca-se compreender o que leva determinado sujeito a realizar suas ações cotidianas e interpretam sua realidade cotidiana. A análise da narrativa do estudante desvela uma dicotomia subjacente no curso de licenciatura em Educação Física da UFPE, onde a teoria e prática muitas vezes parecem desassociadas, semelhante a estrelas solitárias no céu noturno, cada uma brilhando com intensidade individual, mas incapaz de formar uma constelação coerente. O estudante retrata os conteúdos específicos da licenciatura tratados no curso como "esvaziada" e "descontextualizada", sugerindo que o conhecimento teórico se dispersa sem uma conexão substancial com a realidade prática. Essa visão ressoa com questões mais profundas sobre a

² Texto produzido por FRANÇA, Tereza Luiza de. O qual é adotado em todas as disciplinas ministradas pela autora, como referência para a construção dos trabalhos acadêmicos realizados pelos (as) estudantes.

natureza da educação, onde a distância entre o conhecimento e sua aplicação prática é um dilema persistente.

No entanto, a narrativa também ilustra uma mudança significativa quando o estudante entra no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ele descreve essa experiência como uma "linha de estudo" e uma "linha de pensamento". Essas linhas se assemelham a rios vigorosos, alimentando a terra fértil do conhecimento, representando a promessa de uma conexão profunda entre a teoria acadêmica e a prática real. Isso evoca a ideia de que o PIBID serve como um farol que ilumina o caminho, transformando a dualidade entre teoria e prática em uma união harmoniosa. Nesse contexto, o PIBID é percebido como um "divisor de águas", uma fronteira que o estudante cruza, transcende suas limitações anteriores e abrindo as portas para uma compreensão mais profunda e uma prática mais significativa na educação.

“A primeira percepção que eu tive quando eu entrei no PIBID e tive acesso a esses conhecimentos foi entender o quanto que a licenciatura em educação física é negligenciada dentro do nosso departamento. Por isso, ele não forma professores de educação física para a escola. O que ele forma, na realidade, vendo da minha perspectiva agora, é que ele forma profissionais de educação física com noções aplicadas a crianças e adolescentes. Porque, por exemplo, um conteúdo muito básico, por exemplo, para quem atua na licenciatura em educação física, é os conhecimentos a respeito da BNCC. E nem sequer isso a gente tem acesso com certa qualidade. Por exemplo, eu e todos os meus companheiros ainda pagamos a disciplina de ginástica e a gente viu os métodos de ginástica, a gente viu a história da ginástica, a gente viu um pouco da história da educação física, mas nem sequer chegou a ver como é que a gente tem a ginástica dentro da proposta da BNCC e como é que a gente, de fato, vai tratar aqueles conteúdos dentro da escola.”

A fala desse outro estudante revela uma crítica contundente à formação em Licenciatura em Educação Física, expondo uma série de lacunas e desafios. Sua percepção inicial aponta para um cenário onde a teoria acadêmica e a prática pedagógica parecem distantes, como duas estradas que raramente se cruzam. A falta de foco na formação de professores de Educação Física, como ele descreve, é um reflexo da desconexão entre a academia e as necessidades reais das escolas.

A reflexividade, conforme categorizada por Coulon (1994), torna-se evidente na fala e nas ações do entrevistado, que ocorrem simultaneamente. Este achado emerge da percepção do estudante em relação à fragilidade do currículo do curso de Educação Física no contexto da construção do processo de ensino-aprendizagem refletindo no planejamento, na seleção e na sistematização dos conteúdos, destacando a necessidade de uma análise crítica e contínua do currículo para melhorar a formação de futuros professores.

Percebe-se que os programas que oportunizam a inserção dos estudantes de licenciatura em Educação Física da UFPE estão cobrindo lacunas que a grade curricular do curso não está sendo suficiente para lidar com as problemáticas escolares dos tempos atuais, o PIBID não é apenas um programa acadêmico; é uma ponte que liga a teoria à prática, uma porta de entrada para o mundo real da educação. Ao envolver nossos estudantes em ambientes escolares reais, o PIBID oferece uma oportunidade única para que eles vivenciem os desafios e as alegrias da docência antes mesmo de se tornarem professores em tempo integral.

As práticas exitosas no âmbito do PIBID transcendem simplesmente a transferência de conhecimento e adentram a esfera de experiências educacionais transformadoras. Elas são o resultado da confluência de saberes e conhecimentos que não apenas nutrem os participantes com informações, mas também os incitam a abraçar responsabilidades sociais profundamente relevantes e politicamente conscientes. Esse entendimento materializa-se na fala de um dos entrevistados quando ele indica que:

“A gente sabe que a teoria e a prática é uma relação de maneira indissociável, que não se desvincula, mas a gente tem conhecimento que a oportunidade de adentrar, de estar inserido no chão da escola, é o que vai também corroborar nesse processo de sistematização do conhecimento que a gente aprende durante a graduação. Então, essa questão eu identifico, essas questões das práticas exitosas no PIBID, principalmente, por meio da materialização de toda a ideia daquilo que a gente tinha de planejamento político-pedagógico, de avaliação, de concepção de aula, de concepção de homem, de concepção de mulher, de concepção política, de planejamento participativo, de organismo vivo, que é a educação, a gente vê esse processo se materializando mesmo a partir do momento que a gente adentra no chão da escola, por meio desses programas gestados, e abro ênfase também para um programa chamado A Monitoria do Colégio de Aplicação, que é um edital muito específico também, e valoriza também, assim como o PIBID, e assim como a residência pedagógica, a inserção do estudante da graduação na realidade do chão da escola. E, nesse sentido, eu gostaria de destacar, e foi muito positivo, porque me surgiu a inquietação de estudar e pesquisar acerca da avaliação, justamente pelas práticas exitosas que ocorreram no PIBID.”

No contexto relatado acima o sujeito retrata ações concretas de suas experiências e como as práticas pedagógicas proporcionadas pelo PIBID reverbera em suas ações concretas do cotidiano, na etnometodologia a prática/realização aborda a construção do sentido no momento das nossas ações, ou seja, não são preestabelecidas e desenvolvem pelo Homem que atua no seu contexto.

Interpretando tudo que foi relatado pelos entrevistados, podemos compreender a necessidade de implementar uma abordagem de ensino crítica e baseado na realidade educacional que os estudantes enfrentarão em seu cotidiano enquanto docentes. Vale ressaltar

que a grade curricular do curso precisa atender às novas demandas da escola e proporcionar aos estudantes experiências no chão da escola com mais qualidade e frequência, o PIBID é um programa que deve potencializar os conteúdos vivenciados da grade curricular do curso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS: OS FRUTOS DA PESQUISA.

A compreensão das configurações epistêmico-metodológicas que permeiam esta pesquisa, centrada no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), demanda das análises conceituais, das considerações, das narrativas e interpretações oferecidos pelos atores envolvidos nas entrevistas narrativas. Este estudo, enraizado no pensamento crítico-reflexivo-emancipatório, encontra sua base teórica na etnometodologia e seus conceitos fundamentais, em conjunto com os princípios do *quefazer* emancipatório freireano, os quais orientam a investigação em questão.

Ao final deste percurso de pesquisa, reafirmamos os impactos das práticas bem-sucedidas asseguradas pelo PIBID na formação de professores licenciados em Educação Física. Estes impactos são oportunizados por programas que incentivam e estimulam a presença de discentes desde os primeiros momentos de sua trajetória acadêmica no ambiente escolar. O objetivo é identificar indícios e possibilidades de abordagens metodológicas que sejam críticas, reflexivas, superadoras e transformadoras. Visamos, como proposição desse estudo, chamar a atenção para a relevância de um currículo que, efetivamente, prepare os estudantes para a complexa realidade do contexto educacional.

O PIBID transcende o status de experiências, por se configurar como um processo em direção a uma educação de excelência. Este programa ao formar professores competentes, também, fomenta educadores apaixonados, profundamente comprometidos com a transformação das vidas dos estudantes. Portanto, apoiar e fortalecer o PIBID é um investimento fundamental no futuro da educação e na construção de uma sociedade mais instruída e capacitada.

É evidente que o PIBID supriu lacunas significativas na formação docente dos egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFPE, superando as limitações de suas formações acadêmicas. O PIBID, representa um posicionamento político de relevância ao valorizar a formação docente em um contexto de unidade teórico-prática e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Conforme evidenciado nas entrevistas o programa representa para os atores da pesquisa uma virada de chave na graduação por proporcionar momentos de reflexividade e reflexão ao participar de debates e eventos científicos que fomentam metodologias condizentes com o chão da escola, participando das experimentações em sala de aula, dos momentos avaliativos e contribuindo diretamente no desenvolvimento dos estudantes da escola. Freire traz a seguinte reflexão:

Falar, pois, do papel do trabalhador social implica na análise da mudança e da estabilidade como expressões da forma de ser da estrutura social. Estrutura social que se lhe oferece como campo de seu quefazer (Freire, 1983, p. 47).

Dialogar sobre o *quefazer* no contexto da formação docente em Educação Física é assumir responsabilidades sociais sobre a formação humana, para ser possível compreender que esse conceito aflora conforme nos expressamos diante das circunstâncias. O *quefazer* materializa-se na unidade teórico-prático sendo vivenciada em sua plenitude quando o sujeito entende seu lugar no mundo, reflete sobre suas ações para agir com humanidade, criticidade e assim alcançar a transformação do seu meio.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, M. **Espaços alternativos de formação docente**. In: J JUNIOR, C. A. S. *et al* Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Unesp, p. 97-118, 2015.
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro Petrópolis: Vozes, 2002.
- CAPES. PIBID - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Atualizado em 17/04/2023 09h40.
- Curso de Licenciatura em Educação Física - CCS. Universidade Federal de Pernambuco, 2023 Disponível em: <<https://www.ufpe.br/educacao-fisica-licenciatura-ccs/sobre-o-curso>>. Acesso em: 13 set. 2023.
- COULON, A. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio**. Natal-RN. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.
- FRANÇA, Tereza Luiza de. **TDO-Texto Didático Orientador: entrevista narrativa**. Recife, NIEL-CCS-DEF-UFPE, 2022
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- FREIRE, Paulo & FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MAIA, Douglas Eduardo Ferreira; SILVA, Marcelo Vinícius de França Gama; PEREIRA, Yasmim Dias, **PIBID-PIRP experiências com ensino dos jogos eletrônicos na educação física em período remoto: um relato de experiência**. Relato de experiência apresentado na Socialização PIBID-PRP/UFPE, 2022
- MINAYO, M. Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. - 8ªed.- SP: Hucitec – 2002.

MINAYO, M. C. DE S.. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. **A formação na e para a pesquisa no Pibid. possibilidades e fragilidades.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

SANTIAGO, Maria Eliete. **Escola pública de primeiro Grau: da compreensão à intervenção.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez; PORTO, Maria do Rosário Silveira. Organizadoras. **Imagens da cultura: um outro olhar.** São Paulo: Plêiade, 1999.

TAVARES, M. **Inovações pedagógicas no currículo dos cursos de formação de profissionais de educação física: contribuições teórico-metodológicas da prática pedagógica.** Recife: EDUPE, 2009.

ANEXOS

ANEXO A - TEXTO DIDÁTICO ORIENTADOR - TEREZA FRANÇA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TDO - Texto Didático Orientador
ENTREVISTA NARRATIVA
Prof^a. Dra. Tereza França**

A entrevista narrativa é uma forma de entrevistar que encoraja e estimula o entrevistado a narrar a história de algum acontecimento importante de sua vida num determinado contexto social, revelando que qualquer experiência humana pode ser expressa através de uma narração. Saliente-se que essa narrativa não é apenas uma listagem de acontecimentos, mas uma tentativa de ligação destes aos elementos tempo e espaço (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Os estudos e pesquisas na área da Educação Física, numa concepção ampla e significativa para atender as demandas da atual sociedade, têm aprofundado e socializado publicações, discussões e debates levando-se em conta alguns aspectos, dentre os quais destacamos:

- A forma como se apresenta o trato com o conhecimento no âmbito dos diferentes campos de formação e atuação de profissionais da área da Educação Física, especificamente numa dimensão interdisciplinar;
- As problemáticas acerca da qualidade da formação e atuação resultantes dos processos de formação profissional na área de Educação Física, no que se refere à formação em Bacharelado e Licenciatura;

Dentre os procedimentos metodológicos que constituem o universo da investigação científica a Entrevista Narrativa, como procedimento de pesquisa, tem por objetivo coletar dados, através das narrativas dos atores investigados, tendo como fonte de referência a prática social desses atores nos diferentes *lócus* tais como: educação básica, educação superior, projetos sociais, políticas públicas, projetos de intervenção, projetos de extensão, instituições governamentais e não governamentais, privadas e\ou públicas.

É importante, para qualificar a escolha deste procedimento, tomar por base paradigmas crítico-reflexivos à luz do contexto político-social próprio da atualidade do real e suas complexidades, em especial o contexto em que se insere o objeto investigado.

A opção pela Entrevista Narrativa se justifica pelo fato de termos a possibilidade de romper com o distanciamento entre objeto-pesquisador(a)-pesquisado, o que assegura uma visão crítico-cultural-epistemológica da investigação.

A teoria metodológica que sustenta esta opção tem raízes epistemológicas na Abordagem Etnometodológica (COULON, 1995) que, segundo este autor, significa:

[...] uma concepção metodológica que desvela o mundo vivido, na medida em que seus princípios possibilitam compreender-se, comentar-se, analisar-se, apreendendo os fenômenos a partir das interações com o e no social, para ser capaz de compreender os nexos da existência humana, o que vem romper com a visão durkheimiana de ver e ler o mundo. Visão esta, construída numa perspectiva sociológica de ruptura com o senso comum. Desvela-se, assim, a práxis social.

Neste sentido, o referido autor afirma:

A etnometodologia não deve ser entendida como uma metodologia específica da etnologia ou uma nova abordagem metodológica da sociologia. Sua originalidade não reside aí, mas em sua concepção teórica dos fenômenos sociais. O projeto científico desta corrente é analisar os métodos – ou, se quisermos os procedimentos – que os indivíduos utilizam para levar a termo as diferentes operações que realizam em sua vida cotidiana. Trata-se da análise das maneiras habituais de proceder mobilizadas pelos atores sociais comuns a fim de realizar suas ações habituais. (Coulon, 1995)

Ao optar por este procedimento metodológico, cabe ao(a) pesquisador(a) informar aos atores com clareza científica: o tema da pesquisa, mesmo que provisório; as bases epistemológicas e metodológicas; o(s) objetivo(s); destacar a relevância da participação do referido ator(es) justificando as razões pelas quais este(a) foi escolhido(a) como ator(es) da pesquisa; se apresentar como autor(a) da pesquisa destacando o contexto acadêmico o qual estar inserido(a); informar quem é e/ou são os(as) responsáveis pela orientação e/ou Co orientação da pesquisa e a instituição.

Segundo França (2003), “esse procedimento investigativo é também considerado como um método de pesquisa qualitativa que, não-estruturada, tem aplicabilidade em profundidade, projetando narrativas acerca de experiências vividas junto a pessoas, lugares, eventos que constituem parte da história de cada um”.

Destacamos que, pela concepção etnometodológica ator(es) são os participantes que integram o universo de pesquisa e que compõem o grupo a ser pesquisado, considerando a diversidade cultural, idade, gênero, sexo, lugar, enfim, as características básicas que possam identificá-los permitindo o anonimato.

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA OU BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Marcelo Vinícius De França Gama Silva, matrícula n [REDACTED] aluno do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [REDACTED] e RG [REDACTED], informo que a Prof. Tereza Luiza De França, SIAPE [REDACTED], Lotado no Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, será a minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 12 de SETEMBRO de 2023.

[REDACTED]

[REDACTED]

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Orientando (a)

ANEXO C – FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FORMULÁRIO DE
ORIENTAÇÃO

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)

NOME: TEREZA LUIZA DE FRANÇA

SIAPE: [REDACTED]

IES: UFPEDEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICASEMESTRE: 2023.1PERÍODO: 29/05/2023 a 30/09/2023

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)

NOME: MARCELO VINÍCIUS DE FRANÇA GAMA SILVA

TÍTULO: PIBID – PROGRAMA DE BOLSA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA
EXPERIÊNCIA EXITOSA NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CURSO
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFPE

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
20/04/2023	PENSAMENTOS E PROPOSTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO	[REDACTED] SIAPE 1130388
30/04/2023	PENSAMENTOS E PROPOSTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO	[REDACTED] SIAPE 1130388
02/05/2023	DIÁLOGOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO	[REDACTED]
18/05/2003	DIÁLOGOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO	[REDACTED]
29/06/2023	DIÁLOGOS: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO PIBID SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA	[REDACTED]

03/07/2023	DIÁLOGOS: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO PIBID SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA	
06/07/2023	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	
13/07/2023	MOSTRA DOS RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE PRÁTICAS EXITOSAS NO PIBID SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA	
04/09/2023	ENTREGA DO TRABALHO PARA A REVISÃO	

APÊNDICES

APÊNDICE A – CONVITE PARA ENTREVISTA NARRATIVA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CONVITE PARA A ENTREVISTA NARRATIVA

Prezado(a) Colega,

Estando em fase conclusiva do Curso de Graduação em Educação Física – UFPE, sinto-me honrado, como futuro docente-pesquisador que estuda a Formação Docente, em convidá-lo(a) a compor o grupo de atores da minha pesquisa que tem por título provisório - **PIBID – PROGRAMA DE BOLSA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFPE** - sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Tereza Luiza de França.

Os atores do universo de pesquisa – estudantes da graduação em Licenciatura Educação Física que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – selecionados segundo os seguintes critérios:

1. Ter atuado no período de 2020-2022 no Colégio de Aplicação da UFPE através do PIBID, tendo atuado de maneira efetiva nos encontros e debates com a equipe técnica-pedagógica. Além de ter participado das observações de aula e reuniões com a preceptora.
2. Realizado a entrega do relatório final.

Por atender a tais critérios, seu nome foi selecionado. Resta então saber a sua disponibilidade e seu interesse em compor o universo de atores, o que será um enorme prazer e conseqüentemente uma grande contribuição à comunidade científica, pelo seu compromisso e reconhecida competência profissional. Vale ressaltar que este é um dos principais momentos para atender às exigências de uma pesquisa científica. Com o objetivo de transmitir esse momento de forma lúdica, gostaria de apresentar uma música que descreve o impacto do professor nas dinâmicas da sociedade e como esses profissionais influenciam nas nuances da civilização.

Professores
Protetores das crianças do meu país
Eu queria, gostaria
De um discurso bem mais feliz

Porque tudo é educação
É matéria de todo o tempo
Ensinem a quem sabe de tudo

A entregar o conhecimento
Ensinem a quem sabe de tudo
A entregar o conhecimento

Na sala de aula
É que se forma um cidadão
Na sala de aula

**É que se muda uma nação
Na sala de aula
Não há idade e nem cor
Por isso aceite e respeite o meu professor**

**Na sala de aula
É que se forma um cidadão
Na sala de aula
Que ele merece**

**Batam palmas pra ele
Batam palmas pra ele
Batam palmas pra ele
Que ele merece**

**É que se muda uma nação
Na sala de aula
Não há idade e nem cor
Por isso aceite e respeite o meu professor**

**Batam palmas pra ele
Batam palmas pra ele
Batam palmas pra ele**

A música expressa o pensamento da artista sobre o universo docente, como um cosmo de lutas e sonhos e reforça que este deve ser vivenciado e valorizado em toda a sua plenitude. O interesse em investigar as práticas exitosas no PIBID Subprojeto Educação Física da UFPE resultou na construção desse trabalho visando a socialização de como o PIBID se materializa na perspectiva da formação crítica-libertadora-democrática e configuram-se no *Quefazer* da sua prática docente.

Tais contribuições estão sendo geradas baseadas no sentido e significado do papel desses futuros docentes no trato com o conhecimento, considerando as problemáticas enfrentadas na formação inicial, como a necessidade de adentrar o chão da escola com mais frequência e exercitar a criticidade em suas vivências para tomada de decisões que sistematizam o processo de ensino-aprendizagem na busca intervir nessa realidade.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é identificar e compreender como as categorias básicas do *quefazer* emancipatório, a relação teórico-prático e as práticas exitosas se manifestaram do PIBID expressas por pibidianos do subprojeto de Educação Física da UFPE locados no CAp-UFPE.

O interesse por essa investigação é resultado da minha experiência no PIBID como ator-participante. Essas vivências me deram subsídios para questionar e querer desvelar como o programa impacta os atores que nele atuam em suas estratégias teórico-metodológicas.

Assim sendo, é fundamental o seu apoio e competência para coletar os dados necessários para finalizar a pesquisa e assim poder contribuir com os estudos sobre programas de incentivo à formação docente inicial crítica e qualitativa.

A metodologia para essa entrevista-narrativa:

1. Entrega pessoal do convite de participação e do texto norteador, contendo três questões;
2. Confirmação da resposta por telefone;
3. Encontro para a realização da entrevista (virtual).

Agradeço antecipadamente.

Marcelo França

Profa.Dra. Tereza França

APÊNDICE B – ENTREVISTAS NARRATIVAS

ENTREVISTA COM ATOR 1

Boa noite [REDACTED]. Boa noite. Eu iniciei aqui a gravação. Primeiramente, inicialmente, já queria te agradecer pela disponibilidade de estar participando dessa entrevista. Como eu te falei anteriormente, essa entrevista vai servir para a construção do meu trabalho de conclusão de curso 2. E aí ela é intitulada como PIBID, Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, uma experiência exitosa no subprojeto de educação física do curso de licenciatura em educação física. Antes de mais nada, se tu puderes me informar teu nome, tua idade e também o teu período e se tu autoriza o uso da tua imagem.

Beleza, meu nome é [REDACTED], eu tenho [REDACTED]. E qual é a outra pergunta? Isso eu autorizo, né? Autorizo sim usar minha imagem, meu áudio e qualquer outra coisa aí para fins de desenvolvimento científico e acadêmico.

Então, [REDACTED], o meu trabalho, como eu já te falei o título anteriormente, ele tem como objetivo analisar as estratégias teórico-metodológicas exitosas durante o que fazer do PBID. Como objetivo específico busca identificar as categorias básicas do que fazer emancipatório e também compreender a relação teórico-prática na perspectiva dialética da sistematização e ou problematizações propostas pelo programa ao longo do edital que tu participaste.

E aí, primeiramente, a primeira pergunta que eu tenho para te fazer é, quem é você? Quem é [REDACTED]?

Eu sou um estudante de educação física, estou no meu último período e indo agora para o mestrado. Eu acredito que eu sou uma pessoa dedicada no que eu estudo e no que eu me proponho. E é isso, eu sou essa pessoa aí. Eu sou essa pessoa que meus amigos conhecem, que meus amigos sabem da competência e que me consideram também. Não tem muito para falar de mim não, mas eu acho que as minhas atitudes e os meus fazeres falam por mim.

Beleza, [REDACTED]. E aí, a primeira pergunta que eu tenho para te fazer é, eu queria que tu me contasses um pouco da tua experiência do Pibid. Assim, quem era, como tu falou, da tua competência, de como tu é dedicado. E eu queria saber, assim, quem era [REDACTED] antes do Pibid e quem é [REDACTED] depois do Pibid?

Tranquilo. Primeiro, falando que talvez isso seja um discurso que está até meio que batido para quem fez parte do coletivo do Pibid, onde eu participei, para quem também faz parte da RP agora, mas é comum a gente ouvir que existia uma pessoa antes do Pibid, antes desse processo e depois. E eu acho que, como foi para todo mundo, para mim foi assim também. Não só no sentido de ter tido acesso a questões teóricas etc., mas também de reconhecer o que aquele fato significa. A gente está na questão da licenciatura em educação física, porque a gente entra em educação física e o máximo que a gente entende e respeita sobre a nossa atuação na licenciatura é ver, por exemplo, alguns conteúdos focados especificamente no trabalho com crianças e adolescentes. Dentro do Pibid a gente percebe que a licenciatura não é só isso, a licenciatura em educação física não é só isso. Tem todo um processo teórico, todo um processo

meteorológico por trás desse trabalho mesmo que a gente não tem acesso. Então, primeiro, acho que a primeira percepção que eu tive quando eu entrei no Pibid e tive acesso a esses conhecimentos foi entender o quanto que a licenciatura em educação física é negligenciada dentro do nosso departamento. Por isso, ele não forma professores de educação física para a escola. O que ele forma, na realidade, vindo da minha perspectiva agora, é que ele forma profissionais de educação física com noções aplicadas a crianças e adolescentes. Porque, por exemplo, um conteúdo muito básico, por exemplo, para quem atua na licenciatura em educação física, é os conhecimentos a respeito da BNCC. E nem sequer isso a gente tem acesso com certa qualidade. Por exemplo, eu e todos os meus companheiros ainda pagamos a disciplina de ginástica e a gente viu os métodos de ginástica, a gente viu a história da ginástica, a gente viu um pouco da história da educação física, mas nem sequer chegou a ver como é que a gente tem a ginástica dentro da proposta da BNCC e como é que a gente, de fato, vai tratar aqueles conteúdos dentro da escola. Então, o Pibid trouxe uma formação bem interessante para a gente no sentido que fez a gente entender mesmo a grandiosidade que é a licenciatura em educação física e tirou a gente de um conhecimento muito mais raso para uma percepção que, primeiro, a gente não sabia de nada e, segundo, que existe uma de possibilidades aí que a gente pode estar explorando para melhorar, para entender o que de fato significa o fazer docente, o que de fato significa ser um docente e também compreendendo todas as nossas responsabilidades. E eu acho que para todo mundo esse contato com a formação que o Pibid ofertou, obviamente a gente teve uma perceptoria absurda em relação à excelência que ficou com o professor Roberta, mas eu acho que todo mundo teve essa percepção de que a gente não sabia de nada da licenciatura, a gente só sabia o que era dinâmica escolar e o que era mais ou menos os conteúdos que a gente vai trabalhar, mas a gente não entendia de fato o que era a licenciatura em educação física e como era a nossa atuação e quais as responsabilidades que a gente tinha. Então, para todo mundo foi um choque de realidade, todo mundo entendeu que não entendia nada e começou a trabalhar em cima do desenvolvimento dessas competências. Então, eu acho que vai vir por aí, assim, tipo, todo mundo não sabia de nada, tornou-se consciente de que não sabia de nada e começou a trabalhar para se desenvolver minimamente e eu acho que tanto eu quanto todas as pessoas que passaram por esse processo dizem que são outras pessoas nesse sentido, assim, que agora entendem pelo menos o campo em que estão pisando, o campo que vão trabalhar e acho que é mais ou menos por aí.

Beleza, [REDACTED]. E aí, eu queria só destacar um ponto importante da tua fala, que é muito importante a gente pensar nessas problemáticas que tu trouxe, nessas diretrizes, porque quando a gente pensa no nosso curso, né, da preparação para a gente estar atuando dentro do campo da educação física, para a gente estar de fato no chão da escola, a gente percebe que de fato há uma defasagem. Eu participei junto desse mesmo edital contigo e compartilho bastante das tuas ideias e aí a gente percebe também que dentro do nosso próprio curso a gente meio que tem uma guerra metodológica entre os professores e aí acaba que quem faz o nosso curso está mais preocupado com a disputa de ego e acaba que esquece um pouco da nossa formação, do quanto é importante a gente estar envolvido nesse desenvolvimento de programas voltados para a licenciatura, que já não são muitos. A gente tem as duas principais, que são o Pibid e a residência pedagógica e aí a gente acaba que até no atual edital a gente não tem o Pibid mais no nosso curso e aí como tu falou, essas defasagens no currículo da gente, a gente sabe que elas ainda permanecem, a gente tem pouco acesso a estar dentro do chão da escola e quem acaba saindo prejudicado por isso somos nós, né. E aí a gente ainda tem que estar debatendo a importância de programas como esse e atualmente no nosso

departamento a gente não tem acesso a esses programas, não a todos, né. Tem acesso a RP, o Pibid não tem e a gente não sabe o que vai acontecer no futuro.

Eu me preocupo assim porque eu acho que as principais pessoas, né, que... pelo menos é a forma que eu percebo, né, as principais pessoas que tomavam conta ali da licenciatura e que tratavam dessas discussões e da importância desses processos dentro da licenciatura estão se aposentando ali e eu fico um pouco assustado sem saber também o que vai acontecer com os próximos, né. Porque a licenciatura hoje é constantemente atacada. A gente sabe que a maior parte dos professores, inclusive, que lecionam para a licenciatura são professores com atuação docência em excelência. A maior parte fez a lição mestrada, fez a lição doutorada, atuou em academias e aí entrou para o departamento e começou a lecionar. Então a gente sabe que a própria abordagem dentro dos conteúdos da nossa... de curricular que são para a licenciatura, que não são abordados de maneira assim com excelência. Então é preocupante, né, saber que a licenciatura, além de ser constantemente atacada, agora ela tá... a nossa formação tá um pouco ameaçada, né. Então isso aí deixa a gente um pouco preocupado, mas é isso, né. Realmente, muitíssimo preocupado. E o que importa não é nem muitas vezes a metodologia, né. Se cada um mesmo com seus pensamentos diferentes, entre serem a sua metodologia, a sua visão educacional com excelência, a gente, de certa forma, ainda assim, sairia ganhando. Mas, bola para a frente.

Então, [REDACTED], seguindo aqui, né, essas perguntas, e aí com base, tomando como referência toda essa tua experiência na graduação e também a leitura que tu fez do texto norteador anteriormente que foi enviado para ti, eu gostaria que tu fizesse uma reflexão entre o PIBID e justamente essa relevância focando na tua formação docente, na perspectiva crítico-reflexiva. E aí eu queria que tu fizesse, tu fez um recorte geral na tua fala, e aí eu queria que tu trouxesse agora uma reflexão, fazendo um recorte menor sobre o PIBID e a tua formação docente. Ficou clara a pergunta para tu?

É. Ficou sim, ficou sim. Como eu disse, né, assim, acho que o princípio de tudo é que antes eu não entendia de fato o que era docência. A gente tem uma noção muito, muito, muito, eu tinha particularmente uma noção muito vaga ali de ah, eu vou ter que tratar esses conteúdos dentro da minha escola, mas eu sequer entendia as minhas próprias responsabilidades mesmo quanto professor, né. No PIBID a gente tem acesso, no PIBID eu particularmente, no entanto, participei, tu também participou, e aí, com todo o auxílio da nossa preceptora, que foi a professora Roberta, a gente teve acesso a uma formação com base em conteúdos teóricos que a gente não teria acesso a nenhum momento algum da nossa vida curricular comum do curso. E que foram questões que trataram esse nosso papel enquanto docente de maneira, assim, de maneira bastante plural, né. Desde questões socio-históricas, por exemplo, como isso se reflete dentro do chão da escola, até mesmo fundamentações teóricas de tipos de abordagem que muitas vezes a gente adota e nem sequer sabe por que está adotando, né. Então, é meio que um processo de emancipação até, né, quando a gente pensa. A gente sai de uma prática inconsciente para uma prática consciente, entendendo as fundamentações dessa prática. Eu acho que isso é um dos pontos principais, assim, que eu acho que é um grande diferencial, na realidade, dentro da formação de qualquer tipo de profissão. E, principalmente, dentro desse contexto da gente, da educação física, é o grande, acho que o grande triunfo, assim, que eu me vejo tendo, que eu me vi tendo, na realidade, dentro do PIBID, de Educação Física. Eu acho que as discussões foram imensamente relevantes. Eu também tive uma equipe muito interessante, assim, durante o PIBID,

que embarcou, assim, nesse mar de reflexões a respeito, assim, que embarcou porque reconheceu a importância disso tudo, a importância dessas reflexões. Então, assim, eu me senti como um professor em formação que saiu de uma possibilidade de prática inconsciente para uma prática minimamente consciente e consciente o suficiente para perceber que ainda tenho muito que aprender, assim, em relação à minha prática. Acho que o princípio de tudo é isso. E também aprender a não estar repetindo certos tipos de abordagens, certos tipos de pegadas metalógicas, digamos assim, que me colocam não no papel de um docente que está fazendo o seu papel ali de facilitador, no sentido de emancipar o aluno, mas sim de prender ele a um conteúdo que não tenha a menor, a menor possibilidade de transformação da realidade social da que ele está aprendendo. Então, assim, no sentido de atuação docente mesmo, o PIBID trouxe transformações, assim, para a minha maneira de enxergar a docência, principalmente, e eu acho que é bem por aí. É bem por aí. Não sei se ficou claro, não sei se faltou algum ponto que você queria que eu tocasse, mas eu acho que é bem por aí.

Não, não, ficou bem claro, foi bem objetivo, me senti contemplado de verdade. E aí eu tenho uma última pergunta para te fazer, que é sobre a tua experiência, novamente, e é saber como tu identifica as práticas exitosas no que fazer do PIBID. Se tu identifica, se tu não identifica.

Deu para entender? Deu. No caso, reexplica essa pergunta, por favor.

Como tu identifica as práticas exitosas no que fazer do PIBID? E aí essas práticas exitosas, elas vão partir do princípio da formação política emancipatória, se você compreende que isso acontece ou não no que fazer do PIBID, naquele sentido da ação, reflexão, inovação, no sentido da formação política, como é que você compreende? Ele consegue, como é que eu posso dizer, ele consegue contemplar isso ou ele não consegue contemplar?

Eu acho que isso é algo que a princípio é inerente à própria proposta do PIBID, porque quando a gente mergulha nas fundamentações teóricas que, por exemplo, a nossa formação trouxe, a gente começa a entender, por exemplo, que entender de educação não é só entender de processo educativo, mas assim também entender de processo político, entender de posicionamento político, entender, enfim, de posicionamentos assim, de maneira geral. E eu acho que o PIBID não seria PIBID se não tivesse tudo. Da mesma forma que quando eu entrei na Resistência Pedagógica, eu entrei esperando que eu fosse ter acesso a isso tudo e tive esse acesso. Então eu acho que o PIBID é isso, é fazer com que a gente entenda que esses processos, eles não estão dentro de uma caixinha, mas fazem parte ali de um espiral muito maior que envolve tudo isso aí que eu comentei anteriormente, toda essa questão político-pedagógica, a questão política principalmente, a questão pedagógica, envolve a questão psicológica, envolve isso tudo e acho que é o conhecimento dessas várias dimensões que faz com que a gente entenda a responsabilidade da docência. É o conhecimento dessas várias dimensões que o PIBID soma para a gente, que faz com que a gente perceba o que de fato é ensinar, o que significa ensinar em si. Então eu acho que isso é algo inerente ao PIBID e eu tive acesso a isso, eu reconheço que eu sou uma outra pessoa depois de ter enxergado o processo educativo dentro dessas várias dimensões e eu acho que, como eu comentei, a razão da é algo inerente ao PIBID, então sim, eu acho que o PIBID é isso é algo que ele pressupõe e isso é algo que a gente teve, então foi exitoso para a gente nesse sentido, que a gente teve sim, eu tive sim essa formação política que eu considero importante, eu tive sim essa formação em dimensões psicológicas que eu considero importante, eu tive sim essa formação em questões pedagógicas que eu considero importante para a minha atuação,

então para o PIBID e para mim, no que ele se propõe, do que eu entendo que ele se propõe, foi completamente exitoso.

Beleza [REDACTED], e aí eu queria te pedir abertura, que eu tinha dito que seria a última pergunta, só que na tua última fala me despertou realizar uma pergunta que eu considero importante, porque a gente pegou o PIBID no contexto pandêmico, e aí as nossas vivências foram remotas, tu poderia fazer para mim uma breve avaliação dessa tua experiência no PIBID, mas no contexto remoto das limitações, das possibilidades também que surgiram, poderia rapidamente fazer um recorte sobre esse período?

Sim, no início, quando a gente se inseriu no PIBID, por estar em um contexto de pandemia e tinha essa questão de distanciamento, eu acho que nos primeiros meses foi um pouco complicado para se adaptar, para entender como seria essa dinâmica, porque era tudo novo, a pandemia para a gente era novo, para mim era novo, a pandemia para a gente era algo novo, assustador, tinha todo o estresse do isolamento e tudo mais, só que, eu acho que fazendo uma leitura agora, eu acho que se fosse diferente, eu acho que não seria tão bom, no sentido de que, eu acho que o tempo de isolamento, ele me colocou em uma posição de conseguir me debruçar muito mais sobre as questões teóricas que a gente tratava, e eu não acho que, de certa forma, a proposta do PIBID não tenha sido exitosa nesse sentido, por causa da pandemia, mas eu acho que talvez uma dimensão diferenciada, que é a dimensão do conhecimento teórico, tenha sido intensificada, mas eu não acho que a questão prática tenha sido prejudicada demais, a ponto de o PIBID ter perdido um pouco da sua intenção. Então, fazendo a minha leitura pessoal, eu sei que, por mais que eu estivesse no contexto pandêmico mesmo, eu acho que, para mim, da forma como eu me ingressei no PIBID, naquele contexto, foi o melhor que poderia ter acontecido, para que eu aproveitasse de fato como os conteúdos foram tratados, até porque foi um momento de autoconhecimento total, né? Então, assim, eu estava me conhecendo dentro do contexto da pandemia, dentro do contexto do isolamento, ao mesmo tempo que eu estava descobrindo conteúdos novos sobre a minha atuação docente, então eu estava me conhecendo enquanto professor, enquanto o que eu me identificava, o que eu não me identificava, o que eu acreditava, o que eu não acreditava, que tipo de atuação eu queria ter, então eu acho que a pandemia me obrigou a uma reflexão muito mais profunda sobre esses processos do que seria se eu estivesse na rotina comum ali da universidade, tendo que me deslocar de diversas formas, então eu acho que o meu PIBID, de maneira alguma, foi prejudicado. A minha formação dentro do PIBID, de maneira alguma, foi prejudicada e acho que ela inclusive foi intensificada nesse sentido.

Beleza, [REDACTED], eu finalizei por aqui o que eu tinha para te perguntar. Eu gostaria realmente só de te agradecer por estar fazendo parte, por estar dedicando o tempo teu, já são quase 11 horas da noite, eu te conheço, sei que tu tem uma rotina cansativa, mas eu queria te agradecer por estar participando desse processo aqui onde a gente está construindo ciência, construindo conhecimento científico, a gente também passou por maus bocados no PIBID, porque a gente passou justamente por aquela situação do corte nos pagamentos, assim como a gente passou novamente na residência, mas foi a parte disso que surgiu essa minha inquietação para estar realizando essa pesquisa, porque infelizmente a gente ainda precisa estar falando da valorização do docente, a gente ainda precisa estar debatendo sobre a valorização de programas que incentivem o estudante que está no curso de graduação a estar dentro do chão da escola com mais frequência, que a gente sabe que é uma carência do nosso

curso, e aí eu só queria te agradecer, tua fala foi realmente muito rica, muito objetiva, e eu me sinto totalmente contemplado e agradecido.

Eu queria só reforçar essa questão dos programas, porque como tu comentou no início, tanto o PIBID quanto a Residência Pedagógica são basicamente os mesmos programas que a gente tem, específicos para a licenciatura, e acho que isso fica mais importante da gente refletir, principalmente pensando dentro da educação física, porque se você pensa, por exemplo, em licenciaturas como, sei lá, talvez geografia, talvez letras, etc., que já tem esse, eu acho que já tem essa pegada dentro da licenciatura, dentro da questão pedagógica, historicamente muito mais trabalhada, se a gente tira esses programas, principalmente levando em consideração a questão da educação física, a gente não está ajudando nada, de maneira alguma, não está ajudando nada ao professor, a formação. Então, se for para tirar esse tipo de programa, pensando na formação e disciplina de educação física que a gente tem agora, é melhor tirar licenciatura de educação física, porque é bizarro, assim, no quanto esses programas afetam positivamente a nossa atuação, no quanto esses programas afetam positivamente a formação do professor de educação física para o ambiente escolar. Então, assim, ou, velho, quem passou por esses programas sabe da importância disso tudo, sabe do que seria diferente, principalmente pensando, inclusive na bolsa, porque a bolsa é algo importante, assim, não tem como não destacar isso. Eu acho que, assim, por exemplo, quem é ali bacharelado, se acaba o estágio, vai para vários estágios, academia, etc., mas para quem é da licenciatura, pega esse primeiro contato, e pensando também em uma formação de qualidade, principalmente no aprofundamento teórico, o PIBID de RP é o que tem, é o que há. Se não for assim, a gente acaba se perdendo com outras coisas, procurando outras oportunidades de trabalho. Então, esses programas precisam ser valorizados, intensificados, não recortados de maneira alguma. Quem passou por isso vai repassar tudo o que eu estou falando aqui, e eu só queria destacar isso mesmo, porque é importante falar.

ENTREVISTA ATOR 2

Boa tarde, [REDACTED]. Boa tarde. Primeiramente, te agradeço por aceitar o convite para estar participando aqui da entrevista narrativa. Antes de te falar o título e os objetivos da minha pesquisa, queria que tu informasses teu nome completo, teu período, tua idade e se tu autoriza eu estar utilizando tua imagem e as gravações aqui dessa entrevista.

Então, boa tarde, [REDACTED]. Quero agradecer a oportunidade de estar contribuindo para a sua pesquisa. Meu nome é [REDACTED]. Uso licenciatura em Educação Física e estou no oitavo período. E autorizo, tranquilo, tanto a parte da imagem como também a gravação da voz para você utilizar na sua pesquisa, no seu projeto.

Obrigado, [REDACTED]. Então, eu vou te informar o título da minha pesquisa. A minha pesquisa é PIBID, Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, uma experiência exitosa no subprojeto de Educação Física do curso de Licenciatura em Educação Física. Esse trabalho é referente ao trabalho de conclusão de curso 2 do curso de Licenciatura em Educação Física, escrito por mim e orientado pela professora doutora Tereza França. E aí, a minha pesquisa, ela possui como objetivo geral analisar as estratégias teórico-metodológicas exitosas durante o que fazer do PIBID. Como objetivos principais, ela apresenta identificar categorias básicas do que fazer emancipatório e compreender a relação teórico-prática na perspectiva dialética da sistematização e ou problematizações propostas pelo PIBID. E aí, tu tem alguma dúvida referente a isso?

Não, não, tranquilo.

Então, tu recebeu a carta convite, na verdade, né? E aí, tu teve a oportunidade de ler? Tu conseguiu ler?

Li tanto a parte do convite em si, li também aquela música que eu coloquei lá referente aos docentes e li também o texto norteador.

Isso mesmo, então, obrigado, né, [REDACTED], primeiramente por esse tempo que tu disponibilizou. E aí, eu vou dar início aqui na nossa entrevista propriamente dita. E aí, a primeira pergunta, [REDACTED], que eu tenho para te fazer, quem é [REDACTED]? Quem é [REDACTED]? Como é que tu identifica dentro do curso? Me fala um pouco sobre você, sobre tu.

Então, assim, em relação ao curso de Educação Física, como eu me vejo, eu me vejo como um estudante, sabe? Mas aí carregado também de saberes de onde eu vim, que eu acho que hoje no curso de Educação Física, principalmente como eu adentrei, eu acho que uma das coisas que mais me ajudou a conseguir me identificar enquanto estudante, enquanto produtor de conhecimento também, enquanto futuro docente, foi toda a bagagem que eu tive durante as minhas experiências no dia-a-dia, as minhas experiências com as pessoas que sempre fizeram o meu dia-a-dia, as famílias, amigos,

peças próximas, peças do meu bairro. E eu acredito que esse foi um dos motivos na qual eu escolhi a licenciatura também, sabe? Porque eu observo que essa área da educação é uma área muito defasada. Então, eu acredito que quando a gente começa a dialogar com pessoas que vêm mais do campo da periferia, que vêm mais do campo da base, assim a gente começa a construir uma identidade na gente também, né? Uma identidade que vai puxar para o lado mais social, o lado mais humanizado, o lado mais docente. Então, acredito que a principal característica que eu trago para mim hoje, enquanto estudante, é de onde eu vim, é as pessoas que contribuíram para que eu estivesse até aqui, sabe? Mesmo as pessoas que estão assim no meu dia-a-dia, na minha comunidade, que muitas vezes não tem nem noção, mas eu acho que muitas vezes eu aprendo mais com essas pessoas do que com as pessoas que estão no ambiente da universidade propriamente dito. Então, eu me vejo como estudante, eu me vejo como uma pessoa que está aprendendo constantemente, porque cada vez mais que eu adentro no campo da universidade e participo de uma aula, uma entrevista como essa, e muitas vezes eu acho que eu sei de alguma coisa, que eu descubro que eu menos sei e estou cada vez mais adquirindo conhecimento. Então, eu acredito que dentro do curso mesmo, eu sou uma pessoa que está sempre disposta a aprender. Muitas vezes eu já passei também processos de dificuldade, assim, que eu pensei em desistir do curso. Eu acho que a graduação, ela tanto é uma área muito interessante de aprendizado, do que a gente quer trabalhar futuramente, mas também é uma área que acaba sendo muito elitista, é uma área muito excludente também, que vai atrapalhar em alguns sentidos, principalmente na sua vida social e saúde mental. Mas eu me vejo muito enquanto estudante, fazedor de conhecimento, mas não só fazedor de conhecimento, principalmente enquanto aberto para novos conhecimentos, aberto para estar sempre conhecendo, sempre estar dialogando com as pessoas, sejam estudantes, professores, até mesmo funcionários que estão ali em meio à universidade. Então, acredito que para mim eu sou isso, um indivíduo, podemos dizer assim, um ator social que está sempre disposto ao diálogo e sempre disposto e aberto ao conhecimento.

Como você relatou, muito boa a tua fala, muito pertinente, todos esses elementos que tu traz, enquanto a gente percebe que tu se enxerga enquanto uma pessoa que tu é constituída de outras pessoas, dá para perceber isso claramente no teu discurso. E aí, o que eu trago assim de pergunta para tu, que eu percebi na tua fala, que tu cita muito essa questão da lacuna que tu sentiu em relação à educação física, tu é um jovem negro periférico, e aí, como tu identifica que o curso de licenciatura em educação física ele preenche essas tuas lacunas, enquanto professor ele preenche essas tuas lacunas, não só enquanto professor, mas enquanto ser humano, tu acha que, quais são as possibilidades e quais são as limitações que o curso te oferece em relação a essa lacuna que tu entrou, digamos que essa adjacência, esse vazio que tu entrou no curso de educação física?

Então, vamos lá, eu vou partir mais do princípio inicialmente de oportunidades para depois chegar na parte de lacunas. Eu acho que é uma oportunidade muito grande para a gente, principalmente a gente que é de periferia, tanto eu como tu, a gente sabe como as situações são difíceis, mas eu acho que é uma oportunidade muito grande a gente conseguir ingressar em uma graduação, principalmente para a gente, enquanto corajosos, para ingressar em uma licenciatura, que a gente sabe quanto é de valorizar da área da docência. E eu acredito que seja muito interessante, mesmo assim os conhecimentos que são tratados, mas aí já entra em uma parte, como tu falou, que são das lacunas. Eu observo que o curso da gente em si, o departamento da gente, acaba não tendo uma valorização tão grande e não tendo um arcabouço teórico para construir

enquanto base, para formar ali um educador, não um educador físico, mas um educador que eu trago da área da educação, um licenciado, um professor de educação física, porque muitas vezes a galera diferencia professor de educação física, só que antes da gente ser um profissional da educação física, a gente é um professor, a gente é um educador, a gente vai trabalhar com características e pressupostos da educação. Então eu observo que em nosso departamento ainda tem essa defasagem muito grande. Por, infelizmente, ter essa separação entre licenciatura e bacharelado, eu acredito que o bacharelado acaba tendo mais oportunidades, não só em questão do projeto de extensão, pesquisa, mas também na área educacional em si, do conhecimento, do ensino mesmo, sabe? Eu acredito que até mesmo as disciplinas que a gente trata, muitas vezes que a gente espera que vai ter uma aplicabilidade na área pedagógica, na área da educação, de como a gente vai poder trabalhar aquelas teorias na prática mesmo, do chão da escola, a gente acaba aprendendo mais sobre como aplicar isso no alto rendimento, sobre como é que a gente vai aplicar numa área mais esportivista, poderemos dizer assim, uma área mais voltada para o esporte ou para o alto rendimento mesmo. Eu acredito que tem muito a melhorar, tem lacunas que devem ser muito preenchidas, porque eu observo que, sim, a área científica, a gente deve levar em consideração questões de dados, essa questão mais quantitativa, só que eu vejo muito a ausência de uma questão mais qualitativa, uma questão de entender mesmo quem são as pessoas que estão envolvidas ali, de que forma a gente vai trabalhar com pessoas, sabe? Porque nem sempre a gente vai poder mensurar as pessoas por meio de dados, às vezes a gente tem que compreender a realidade que a pessoa veio, a gente tem que compreender quais são... o que está por trás daquela pessoa, porque muitas vezes a gente passa por experiências dentro do chão da escola, dentro da sala de aula, e a gente vai observar determinado comportamento de um estudante e a gente acaba tendo um julgamento prévio daquele estudante, só que quando a gente vai procurar mais a fundo, vai conversar com aquele estudante, vai procurar saber com a família, a gente vai ver que por trás daquele estudante tem tudo uma questão histórica, uma questão social, uma questão de realidade que ele está passando, que vai poder contribuir para o que ele está sendo dentro da sala de aula. Então eu vejo que no curso da gente, no nosso departamento, falta muito disso, esse trabalho mais social, esse trabalho mais educacional mesmo, essa quebra mais do alto rendimento, que eu queria muito que essas oportunidades, assim, para os dois cursos fossem iguais. Eu acho que muitas vezes alguns estudantes, eles gostam muito da área educacional, da área da licenciatura, mas eles acabam partindo para o bacharelado justamente por não ter esse subsídio, por não ter essa oportunidade de trabalhar na área da licenciatura, sabe? Pelo ensino ali do nosso departamento, ele prioriza o bacharelado, priorizam o alto rendimento. Então eu acho que o currículo também vai contribuir muito para essa desvantagem, poderíamos dizer assim, da licenciatura. Então eu observo isso como algumas lacunas aí que poderiam ser preenchidas e poderiam ser construídas também por meio dos docentes, parte da gestão, coordenação, era esse olhar mais aguçado para a licenciatura. Eu ainda vejo a licenciatura como um passo muito atrás se for considerar o bacharelado, sabe?

Beleza, [REDACTED]. Muito massa. E aí, partindo dessa perspectiva que tu fala, que é justamente dessa questão da oportunidade de ter mais programas de incentivo para a educação física nessa questão, nessa área mais pedagógica, que é a educação física escolar, a gente parte justamente para o ponto que te trouxe até aqui enquanto entrevistado, que é tu ter participado do PIBID locado no no Colégio de Aplicação da UFPE. E aí partindo já desse princípio, [REDACTED], a pergunta que eu trago para tu tomando essas referências que tu trouxe,

a tua experiência na graduação e também tu me trouxe aqui que tu leu o texto norteador, que é o TDO, eu queria que tu fizesse justamente uma reflexão sobre o [REDACTED] que era antes do PIBID, o [REDACTED] durante o PIBID e o [REDACTED] depois do PIBID e qual foi a relevância que esse projeto voltado para a iniciação docente, ou seja, para o estudante de graduação que está começando está tendo experiências no chão da escola, qual a relevância disso para a tua formação docente no sentido dela ser crítico-reflexiva, no sentido da formação docente, do professor que pensa no seu estudante, que ele age, que ele vai partir para modificar a tua realidade.

Então, inicialmente assim para contextualizar e dar uma resumir esclarecida, para mim o PIBID foi um divisor de águas na minha graduação porque assim, na minha formação inicial principalmente entre o primeiro e o segundo período, eu me via muito perdido, sabe? Eu via alguns colegas da minha turma ingressando em grupo de pesquisa projeto de extensão, eu ficava meio perdido, caramba, a galera está tudo se engajando e eu estou ficando meio perdido, estou ficando meio para trás, porque justamente por eu gostar mais dessa área educacional, eu não conseguia ver um grupo de pesquisa, um projeto de extensão ou algo que puxasse mais para essa área educacional é sempre voltado mais para o auto rendimento era até mesmo questão de inclusão, por exemplo, a gente via o PRONIDE, via projeto de atletismo projeto de ginástica, mas todos eles puxavam mais para o auto rendimento, para um trato mais do bacharelado, um trato mais técnico, então se tinha muita falta de algo mais pedagógico, mais educacional e por muitas vezes eu ia para outros centros, por exemplo, centro de educação até mesmo pelo ambiente em si não era nem por uma formação, mas o ambiente para mim ele se tornava um pouco mais atrativo, era um ambiente que chamava mais atenção para mim e aí surgiu o PIBID, eu acho que foi até contigo na época que eu falei, eu falei Marcelo, vai se inscrever no PIBID, tu falou, vou caramba, eu vou me inscrever no PIBID também, porque eu já tinha ouvido falar um pouco antes de entrar na graduação sobre o PIBID, mas não voltado para a educação física então eu fiz caramba, se é uma área mais pedagógica, eu acho que é a chance aqui de eu conseguir construir um arcabouço teórico, de ter experiências como tu falou, teórico-metodológicas e teórico-práticas para trabalhar no chão da escola e aí me inscrevi no PIBID, tudinho fez a entrevista e pura idoneia do destino foi, quando a gente ingressou no PIBID, foi um momento de pandemia, então inicialmente caramba, a gente vai ter essa experiência teórica, mas experiência prática de observação e uma possível até regência, dependendo da preceptora ou do preceptor aí a gente vai acabar não tendo só que na realidade, para mim, assim, dos males da pandemia, o PIBID foi um um dos projetos que mais me fez crescer, academicamente eu posso dizer assim, porque na nossa graduação eu observo que tem muita teoria até mesmo a prática, mas eu vejo muito esvaziado ali do saber, eu vejo muito descontextualizado, eu vejo que a teoria acaba fugindo muito da prática e vice-versa mas a partir do momento que eu consegui adentrar no PIBID, com questões de leitura, planejamento de aula observação, mesmo sendo por meio do período remoto ali, por meio de chamadas online, eu acho que contribuiu muito para a minha formação, foi realmente um divisor de água porque eu me encontrava totalmente perdido como eu te falei no início, só que a partir do PIBID eu vi que tinha ali uma linha de estudo uma linha de pensamento que eu podia seguir para trabalhar na área mais educacional, sabe? Principalmente quando a gente começou a trabalhar, que eu fiquei lotado no colégio de aplicação foi muito interessante, porque eu pude fazer essa contextualização entre as teorias que eu estudava na graduação mas é como eu falei até agora, as teorias que eu via na graduação ainda eram uma teoria muito esvaziada, uma teoria muito puxada para o

bacharelado então eu conseguia mais fazer uma relação entre a teoria que a gente trabalhava nas discussões do próprio PIBID, com a prática que a gente trabalhava no PIBID que eram mais, como tu falou teorias mais críticas pressupostos mais críticos, então quando a gente trazia para o âmbito do chão da escola propriamente, e do chão da escola que eu trago assim, enquanto o ambiente de trabalhar com os estudantes e com a preceptora tem essa troca ali, até porque foi um período pandêmico foi um período que a gente estava por meio de chamada no Google Meet, mas foi bem interessante fazer essa contextualização de tudo que a gente consegue discutir na teoria o que a gente está discutindo aqui, mas de que forma a gente vai trazer aquilo para a prática, de que forma a gente vai trabalhar com aquilo na prática então depois do PIBID eu saí um um futuro profissional um futuro professor totalmente diferente, com um olhar totalmente diferente ao chão da escola porque anteriormente, quando planejava um plano de aula, eu pensava o que? Não, eu vou decorar determinados exercícios, coloco lá e massa os estudantes vão fazer um exercício que eu peguei de um livro da internet, do YouTube e coloco lá, só que a partir do momento que você começa a considerar por meio desses pressupostos dessas teorias críticas das questões sociais as questões antropológicas, históricas dos estudantes, e também as questões mais técnicas táticas, as questões mais voltadas mais para fundamentos, a gente começa a ter um olhar diferente ali, de como a gente vai trabalhar com aqueles estudantes, e não vê-los como meros objetos que vão executar atividades, depois cada um vai para a sua casa sem ter uma questão mais atitudinal, poderemos dizer assim então foi totalmente diferente pra mim acho que foi um dos pontos que fez eu permanecer na graduação, e que faz ser quem eu sou hoje, que fez eu construir esse olhar diferenciado pra área da educação física, quanto contexto mais educacional.

Isso que tu trouxe, [REDACTED], é muito importante, porque inclusive já foi até pontos de conversas nossas, quando a gente falava sobre o quanto o PIBID as oportunidades que nós tivemos de ler alguns textos, fazer reflexões e aí conseguir enxergar como aquela teoria ela ia se encaixando nas nossas vivências dentro da sala de aula, dentro do chão da escola por mais que essas vivências aconteceram de forma remota mas como é uma quebra no pensamento do estudante que entra na licenciatura em educação física de achar que as aulas de educação física elas são esvaziadas de conhecimento teórico, que elas são esvaziadas de conhecimento científico o que a gente está falando aqui é conhecimento científico e aí quando tu traz essa reflexão é muito importante falar sobre o olhar para o corpo não só a partir de um dado, não só a partir de um número, ou a partir do quanto aquele corpo ele é flexível, ou ele é forte, ou ele é ágil é enxergar realmente o ser humano em toda a sua integralidade, em toda a sua completude e complexidade é muito importante essa reflexão que tu traz

Mas é isso aí mesmo essa questão que tu trouxe também é muito importante porque muitas vezes como eu tinha falado antes do estudante ele quer trabalhar com a área educacional só que não tem essa oportunidade, não tem esse olhar ele acaba tendo que fugir para a área do rendimento mesmo acaba tendo que fugir para a área mais técnica e aí começa a simplificar e a minimizar as pessoas em dados sabe, tirar as pessoas do local que elas estão ali podemos dizer assim, da comunidade, da própria escola coloca em um... não contra porque a partir do momento que você faz as coisas com excelência você está fazendo com excelência é ótimo, você está produzindo ali com excelência, você está produzindo realmente para ter um retorno para a sociedade, massa mas muitas vezes eu vejo o quanto dados mais assim, quantitativos que esvazia muito o contexto que a pessoa está inserido, as questões históricas e sociais que vão influenciar

diretamente para o que a pessoa é hoje sabe, e a gente não é só hoje porque senão a história não existia [REDACTED], e aí falando também um pouco sobre a grade curricular do nosso curso sobre como se dá o curso de Educação Física o curso de Licenciatura em Educação Física no decorrer desses quatro anos no mínimo esses quatro anos que a gente passa na universidade como é que tu avalia que a grade curricular de Educação Física ela é pertinente até que ponto ela é pertinente ou até que ponto ela é defasada em relação a experiências no chão da escola proporcionadas aos estudantes Cara, sinceramente eu acho que ainda é muito obsoleto eu acho que e para além de obsoleto, porque assim, quando é obsoleto e pelo menos traz alguma alguma questão concreta na qual a gente possa trabalhar, ainda é interessante mas é obsoleto e eu acho que é muito técnica também eu acho que tem disciplinas que poderiam ser tiradas e tem disciplinas que não são tratadas que elas são vistas como eletivas por exemplo, tem disciplinas que como relações étnico-raciais questões étnico-raciais sociologia do esporte que são disciplinas que são eletivas e que muitas vezes elas são retiradas da grade que são disciplinas de total importância para o trato do conhecimento ali no chão da escola enquanto tem disciplinas que elas são, sim, importantes mas elas são tratadas com uma emenda totalmente técnica como por exemplo, fisiologia a fisiologia assume importância, sim, para trabalhar com os estudantes no chão da escola eu não tenho esse olhar em que não porque uma disciplina fisiológica não deve ser trabalhada não deve ser trabalhada assim, mas deve ser trabalhada com um olhar mais pedagógico com um olhar e um trato voltado para os estudantes e não para os estudantes enquanto atletas porque sim, ali no chão da escola podem ter estudantes que querem ser atletas mas a gente não vai estar trabalhando ali para formar atletas a gente vai estar trabalhando para formar cidadãos acima de qualquer coisa e aí depois que ele for cidadão ele decide se ele vai querer ser atleta se vai querer ser professor, se vai querer ser motorista é um problema dele com o que ele quer para a vida dele, né a gente só vai estar ali enquanto norteador enquanto uma pessoa que pode ajudar ali na relação dele com a sociedade e as relações educacionais mas eu observo que a grade curricular da gente principalmente as emendas elas fogem muito do chão da escola a gente vê que muitas vezes algumas disciplinas que a gente espera muito delas por exemplo psicologia do esporte psicologia mais voltada para a questão educacional mesmo, psicologia mais básica, são disciplinas que não tem uma intervenção prática no chão da escola e muitas vezes a gente fica sem saber como é que vai trabalhar aquilo porque na teoria é massa a gente discutir os textos fazer resumo fazer resumo, resenha crítica mas beleza, você fazer uma resenha por resenha esvaziado, não saber o que adianta quando a gente for trabalhar no chão da escola não, eu fiz uma resenha crítica e observei isso, isso e aquilo não vai fazer sentido, tá ligado se a gente tivesse essa resenha crítica tivesse a oportunidade de ter uma intervenção para tentar fazer alguma contextualização como tu falou, teórico-prática da resenha crítica com o chão da escola, eu acho que seria massa seria de suma importância e a gente viu principalmente isso durante a pandemia teve disciplinas que as avaliações foram só resenha crítica chegou em um momento que a gente estava fazendo resenha crítica de modo automático a gente nem estudava mais sobre o texto ou o artigo que era passado a gente pegava um parágrafo ali, lia ele atolava sinônimos e pronto fiz a resenha crítica, fiz o resumo então eu acho que ficou alguns costumes sobre essa parte da pandemia também mas eu acho que quando o professor profissional ele quer ser de excelência ele realmente quer trabalhar ele consegue trabalhar com questões como é que eu posso dizer mais metodológicas mesmo de beber em outras fontes de tentar inovar, de estar sempre trabalhando para puxar para o chão da escola mas o que eu vejo também é que acaba tendo muito comodismo eu acho que acaba se conformando de como a emeta é de como a grade é e faz só por

aquilo mesmo e às vezes até a gente também a gente se conforma com o que está acontecendo a gente não, só quer passar mesmo pela disciplina e está tranquilo e aí quando a gente começa a chegar em certos períodos finais, por exemplo, quando a gente está no sétimo, oitavo período é que a gente começa a perceber o quanto a gente perdeu nessas disciplinas, a gente faz caramba eu trabalhei, estudei sociologia estudei psicologia, estudei ginástica, fisiologia mas o que é que hoje eu posso observar disso, o que é que eu consigo levar para o chão da escola e aí chega um momento que você vai ter que procurar artigos e vai ter que estudar novamente tudo aquilo porque assim, a gente vai estar tendo que estudar sempre constantemente, não tem como a gente parar de estudar, mas tem coisas que muitas vezes a gente estuda na graduação que a gente não leva para nada a gente vai ter que estudar por nossa conta mesmo, uma aplicabilidade mais para o chão da escola, então eu acho que falta muito essa aplicabilidade, principalmente de vivência no chão da escola, essa relação teórico-prática, e aí eu sinto novamente o PIBID, eu acho que o PIBID é uma oportunidade da gente trabalhar essa prática, que a gente não tem a oportunidade de trabalhar durante a graduação, acho que a graduação, mesmo sendo curso de educação física, é uma graduação muito teórica, e que muitas vezes quando trabalha com a prática, é uma prática muito esvaziada, uma prática muito mecanicista muito tecnicista.

Muito bom, [REDACTED] essa tua explanação toda aí e aí, eu queria também saber de tu mais uma informação dialogando aí a gente passando por todos esses elementos que tu trouxe na tua fala desde a questão das reflexões que tu trouxe sobre o PIBID na tua formação crítico-reflexiva como também tu trouxe agora essas problemáticas que se apresentam na grade do curso de educação física, e nas relações desse que fazer, né, eu queria saber de tu, dentro da tua experiência como é que tu identifica que essas práticas exitosas elas se configuraram no que fazer do PIBID

Então, o que é que eu observo principalmente, assim, com que a gente pode atribuir e trazer elementos construtivos mesmo do chão da escola Durante o PIBID uma das principais experiências que eu tive em relação a essa construção junto ao chão da escola foi a elaboração de plano de aula e compreensão de como os estudantes vão reagir àquele plano que a gente trabalha sabe, porque essa questão do que fazer é muito interessante, porque muitas vezes a gente envolve a questão da práxis, né, a gente sabe a gente acha que a práxis é unicamente aquela teoria em prática mas não, muitas vezes quando a gente está planejando o plano de aula, a gente está elaborando ali a gente já está pensando no que o estudante vai fazer a gente já está tendo essa relação da práxis e vice-versa, quando a gente está elaborando a aula, a gente observa que o estudante evolui determinada pra gente, ou aquilo ali estava durante as bases epistemológicas que eu estava utilizando para elaborar o meu plano de aula então acho que isso foi uma das percepções maiores que eu tive de compreensão mesmo, de formação durante o PIBID, porque durante a graduação eu não conseguia ter essa contextualização ter esse feeling de perceber a evolução dos estudantes de perceber como os estudantes eles vão reagir nessa questão mais conteudista, quando a gente leva pra prática, ou seja, era só fazer mesmo elaborar o plano de aula e acabou-se e depois pra casa esquecer, nem fazer correção de nada e até mesmo olhar os estágios que a gente paga se eu não tivesse passado pelo PIBID, eu ia continuar nessa, era só reprodução por mera reprodução nos estágios e aí, digamos que lá na frente passassem um concurso, chegassem na sala de aula, ia fazer o que? ia continuar nessa mera reprodução e aí o que a gente mais critica lá no começo do curso, quando alguém

pergunta por que você escolhe a educação física, você fala que dentro da sua sala de aula tinha um professor que não fazia nada que estava lá no jornal, lá na frente você ia se ver fazendo a mesma coisa que aquele professor que você criticava, sabe? Então, acho que essa questão do que fazer que o PIBID trouxe foi principalmente nessa questão assim de relação de planejamento mesmo de organização, avaliação que você vê que a avaliação em si não é uma avaliação é meramente técnica você pode utilizar estratégias metodológicas ali pra avaliar o estudante, ver que o estudante progrediu em determinada questão prática ou teórica, ver de que forma ele conseguiu abstrair ali os conhecimentos que a gente tratou de que forma atitudinal de que forma aquele conhecimento ali vai mudar a atitude do estudante na realidade que ele está inserido porque senão a gente fica só preso naquela parte mais procedimental, como o Darido fala a gente faz só o fazer por fazer o fazer esvaziado, sem nenhum conhecimento mas e aí, quando o estudante sair dali ele vai levar o que da aula da educação física que foi só mais um futebol só mais um vôlei, só mais uma luta só um joga-bola, só um TikTok ou ele pode tirar do TikTok quando chegar em casa do futebol, do esporte com experiência que ele pode mudar a realidade dele que ele pode levar até o conhecimento para a família dele para as pessoas ali que estão ao redor dele porque muitas vezes quando a gente trabalha em escolas públicas e até mesmo escolas particulares o estudante já vai vir com conhecimento pré-estabelecido familiar e geralmente a gente condiciona o estudante a não ter essa relação crítica com a família, não de estar batendo de frente com a família, mas de não ter essa questão de apresentar novos conhecimentos que foram tratados na aula da educação física, porque quando a gente é criança a gente traz novos conhecimentos de matemática, de português de ciência, aprende hoje mas raramente a gente vê alguns estudantes dizendo eu aprendi isso na aula da educação física, hoje eu consegui tirar isso, então o estudante está em casa, a criança, o adolescente está em casa faz determinada coisa, a mãe faz, então eu aprendi isso aonde? quer dizer, não aprendi na aula de português na aula de matemática, mas a gente não vê estudante dizendo eu aprendi isso na aula da educação física e eu acho que é aí que está também essa questão do que fazer essa questão que também parte da gente quando a gente for um futuro profissional quando a gente estiver atuando mesmo no chão da escola propriamente dito, enquanto professor de educação física, com base no que a gente teve nessa formação inicial aí, continuada do PIBID, eu acho que isso é de extrema importância para que a gente possa formular aqui uma base epistemológica de como a gente vai trabalhar, a abordagem metodológica que a gente quer trabalhar, a metodologia que a gente quer ter na sala de aula e não só ficar preso a uma questão, a gente também utilizar estratégias metodológicas que vai fazer com que a aula da gente ali vai fluir de uma forma interessante para o estudante, porque muitas vezes a gente elabora um plano de aula, a gente pensa que a aula vai ser ruim e ela é boa e vice-versa e a gente vai lidar com isso constantemente eu acho que é uma construção contínua mesmo.

Beleza, [REDACTED] eu queria te agradecer dentro do que eu elenquei aqui como objetivo do que eu queria alcançar para essa entrevista, eu me sinto totalmente contemplado com as tuas respostas são 2h38 de um sábado e aí queria agradecer novamente a tua disponibilidade de estar aqui construindo ciência junto com a gente eu sei que poderia estar fazendo qualquer outra coisa agora nesse outro horário e aí tu dedicou esse tempo para estar aqui, então eu te agradeço muito por isso e assim que eu me sinto contemplado não tenho mais nada para te perguntar.

Tranquilo, tranquilo, cara, eu que agradeço pela oportunidade, se precisar pode falar, é sempre uma honra participar de projetos principalmente de vocês, que são mais próximos que a gente sabe que trabalha com uma questão mais crítica, tem um olhar diferenciado para o estudante, para as pessoas para o contexto humano, podemos dizer assim não minimizar as pessoas a simples dados, não que quem faça isso esteja errado, cada um sabe o que faz e se faz com excelência, está massa mas valeu, estamos juntos eu que agradeço.

Valeu [REDACTED]

ENTREVISTA ATOR 3

Pronto, eu iniciei a gravação, certo? Então, boa noite [REDACTED] Boa noite. Primeiramente, muito obrigado por aceitar participar da minha pesquisa. Como eu te falei inicialmente, quando eu entrar em contato contigo, essa pesquisa vai servir para o trabalho de conclusão do curso 2 da minha pesquisa. E aí ela está intitulada como PIBID, Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, uma experiência exitosa no subprojeto de Educação Física do curso de Licenciatura em Educação Física. Tu foi PIBIDiana do Colégio de Aplicação, inclusive a gente participou junto nesse edital do programa, colocado no mesmo colégio. Isso. E aí foi a partir disso, dessa minha experiência, que eu tive o interesse de estar pesquisando um pouco mais sobre a formação docente dentro do curso de Educação Física e por isso que eu estou construindo essa pesquisa. E aí essa minha pesquisa vai ter como objetivo geral analisar as estratégias teóricas metodológicas exitosas durante o que fazer do PIBID. E como objetivo específico, ela tem que identificar categorias básicas do que fazer emancipatório e compreender a relação teórico-prática na perspectiva dialética da sistematização e ou problematizações propostas pelo PIBID. Certo. Eu queria pedir que tu se apresentasse com teu nome completo, tua idade e a tua formação, por favor.

Então, boa noite. Eu me chamo [REDACTED], tenho 21 anos e atualmente sou formada em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

Beleza, [REDACTED]. E aí pra gente iniciar essa nossa entrevista, iniciar o propriamente dito, a minha primeira pergunta é que tu me falasse um pouco sobre tu. Quem é a [REDACTED]? Como tu se descreveria?

Então, [REDACTED] é, como eu disse, uma recém-formada. Atualmente eu trabalho na área com crianças, com crianças com autismo atualmente. Me encontro já fazendo

pós-graduação e a faculdade de bacharel também. E acho que [REDACTED] é uma incansável estudante que busca sempre mais conhecimento e não parou apenas com a formação da universidade.

Beleza, [REDACTED]. E aí a partir disso, de como tu se descreveu, eu queria que tu se descrevesse quem era a [REDACTED] antes do Pibid, quem foi a [REDACTED] depois do Pibid. O Pibid te afetou de alguma maneira ou não? Descreve por favor.

Então, a [REDACTED] antes do PIBid era uma estudante que apenas pagava as disciplinas da faculdade e não tinha, digamos que, um norte a seguir. Não sabia muito bem o que era a licenciatura ainda. Eu não tinha tido ainda a prática de estágio supervisionado dentro da universidade, já que essas cadeiras são pagas apenas no final dos períodos da graduação. Então, o Pibid ele abriu o caminho para mim, para que eu entendesse melhor o que é a licenciatura, qual o papel de um professor dentro da escola e como é que a gente pode atuar para com as crianças, adolescentes e afins.

Inclusive, isso que tu falou foi importante, porque foi um dos pontos que me despertou também, essa minha pesquisa, por conta da falta de acesso, digamos que a falta de frequência, que a gente na graduação, pelo menos dentro da nossa realidade ali, no curso de licenciatura da UFPE, em Educação Física, a gente não está frequentemente no chão da escola e aí, como tu disse, quando a gente vê ter contato já no fim da graduação, e é algo muito rápido, são questões de meses, e aí termina que a gente não consegue vivenciar bem o chão da escola, isso é uma problemática que se encontra dentro do nosso curso. Dentro dessas perspectivas que tu trouxe, eu gostaria que tu fizesse para mim uma reflexão, e essa reflexão com base no texto norteador que foi enviado a tu anteriormente, que tu fizesse justamente uma reflexão sobre o PIBID e a relevância dentro da formação docente numa perspectiva crítico-reflexiva.

Certo, então, o PIBID, como eu disse, ele meio que me abriu portas, abriu a minha mente para que eu entendesse melhor como funcional licenciatura, e me proporcionasse oportunidades também. Dentro do PIBID eu conheci profissionais excelentes, conheci professores excelentes dentro de uma instituição, acho que acima da média, na minha opinião, eu tive o privilégio de estar fazendo um PIBID dentro do colégio de aplicação com uma professora maravilhosa, então isso agregou ainda mais o PIBID, só observação no caso, né? Mas eu ainda também tive a oportunidade de dar regências, então foi bastante enriquecedor para mim, e foi a partir do PIBID que eu comecei a me encontrar dentro da licenciatura também, a me entender melhor.

Dentro dessa perspectiva aí, que tu citou de se encontrar como professora, tu acha que o PIBID, ele te afeta politicamente, eu falo politicamente, mas não numa questão político-partidária, falo mais numa perspectiva humana, falo também numa perspectiva enquanto uma cidadã crítica, uma professora que como tu falou, continua se especializando, e aí como tu acha que o PIBID, ele te afeta politicamente?

Então, no PIBID eu pude vivenciar como funcionam as metodologias de ensino também, eu pude encontrar qual a metodologia que eu mais me adequo, digamos assim, então foi bastante importante para mim, e começou a, como você disse, fazer com que a minha mente começasse a refletir sobre como funciona o papel de um professor, e quais os nossos objetivos perante a sociedade, perante a escola, perante todos os alunos. Teve muitos pontos positivos, e também me fez enxergar os pontos negativos que a

licenciatura tem, por exemplo, a desvalorização de muitos professores perante as escolas, perante os próprios alunos às vezes, que desvalorizam a disciplina, então me tornar uma profissional melhor, para que meu trabalho não seja questionado por ninguém, sabe?

Eu também tenho muito fato, né, eu já sinto o custo de isso, de mandar a profissional melhor, então, falando um pouco mais, como o PIBID, que acreditou que a gente faz o presente dentro do PIBID?

Então, acredito que com a observação, na verdade com a observação e com o diálogo também, porque no PIBID a gente sempre teve um diálogo muito aberto com os profissionais, tanto os professores, como também as pessoas que nos observavam, acho que eu esqueci a palavrinha no caso, mas que eram como se fossem orientadores da gente dentro do PIBID, então, como a gente tinha um diálogo muito aberto, eles sempre buscavam questionar a gente sobre como a gente estava se sentindo, o que a gente observava dentro das salas de aula, como cada turma reagia de acordo com o que era indagado dentro da aula, então, assim, o PIBID me proporcionou essas coisas e esse pensamento crítico, e os profissionais que estavam dentro do PIBID, pelo menos comigo, me deram total apoio, então, foi disso uma importância para mim.

Como tu avalia o currículo do curso de licenciatura em Educação Física da UFPE, você considera que ele te prepara para atuação profissional ou deixa a desejar em algum aspecto?

Então, depois de começar a atuar de fato no mercado de trabalho, eu pude perceber que a grade curricular do curso da educação física, ela apenas pincela as principais coisas que a gente tem que aprender, sabe? E muitas vezes deixa de nos ensinar. Um exemplo, assim, surreal para mim é que hoje em dia eu trabalho com autismo, e eu não sabia o que era autismo dentro de toda a minha graduação, eu passei acho que cinco anos dentro da graduação, e eu não aprendi sobre o que era autismo, ou como lidar com esse público que cresce cada vez mais dentro das escolas principalmente. Então, esse é um exemplo prático, assim, do meu dia a dia, que eu posso citar aqui, e eu acredito que a grade deixa muito a desejar ainda, infelizmente. A gente não é preparado para o mercado de trabalho em si, para as escolas em si, e por ser um curso integral, ou seja, cadeiras de manhã e cadeira à tarde, isso dificulta também a questão de estágios não obrigatórios dentro das escolas, dentro de outros espaços, e aí a gente acaba que sai meio que zerado, digamos assim, de experiências na graduação, e a gente sai meio perdido do que fazer, como fazer, e de quem recorrer, sabe? De acordo com depois que a gente pega nosso diploma.

Tá certo, [REDACTED]. Me sinto contemplado pelas tuas falas, que bom que o PIBID conseguiu enriquecer tua formação como professora e ser humano. Muito obrigado pela tua disponibilidade, por contribuir com essa produção científica e compartilhar tuas experiências e conhecimentos.

Eu que agradeço, na verdade, pela oportunidade de falar um pouquinho como recém-formada federal, né? Saber que minha participação dentro do PIBID de alguma forma você lembrou de mim, lembrou da nossa experiência juntos. Então, assim, é importante para mim também que a nossa vivência seja contribuída de alguma forma e vai contribuir para a ciência que a gente sabe que não é fácil ser um pesquisador, fazer trabalhos acadêmicos e afins.

Obrigado, [REDACTED]. Tchau, tchau.

ENTREVISTA ATOR 4

[REDACTED]. Boa noite. Consegue me ouvir bem?

Consigno te ouvir bem.

Pronto, beleza. Vamos dar início aqui, né? Então, primeiramente, boa noite, [REDACTED]. Desde já eu quero agradecer a tua disponibilidade pra tu estar aqui junto comigo, me ajudando nesse trabalho. É sempre bom pessoas assim como você estarem dispostas a colaborar com o trabalho científico que a gente está fazendo aqui, a ciência. Então, já queria, de antemão, te agradecer por essa tua disponibilidade. Então, [REDACTED], como eu conversei contigo anteriormente, esse trabalho, essa entrevista, na verdade, ela vai servir pra que eu faça análises a partir do teu discurso para construção do meu trabalho de conclusão de curso 2, que está intitulado como PIBID, Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, Uma Experiência Exitosa no Subprojeto de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física. Primeiramente, Tiago, eu queria saber se tu autoriza que eu use a tua gravação e se precisa a tua imagem no futuramente pra estar sendo disponibilizada pra eu estar usando como dados pro meu trabalho. Tu se opõe a alguma coisa?

Não, Marcelo, eu autorizo a minha imagem pra qualquer coisa que precisar e dar a voz também, né?

Tá bem, [REDACTED], obrigado. Então, eu já te falei sobre o título do meu trabalho e aí eu vou te falar também sobre os objetivos do meu trabalho. O meu trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias teóricas-metodológicas exitosas durante o que fazer do PBID. Como objetivo específico, eu tenho identificar categorias básicas do que fazer emancipatório e compreendi a relação teórico-prática na perspectiva dialética da sistematização e ou problematizações propostas pelo PBID. E aí, [REDACTED], primeiramente, eu queria que tu me dissesse assim, quem é [REDACTED]? Essa é a minha primeira pergunta, quem é [REDACTED]?

Bom, meu nome é [REDACTED]. Tenho 25 anos no momento dessa entrevista. Sou estudante do curso de licenciatura em Educação Física. Se eu fosse me definir em algum tipo de palavra, descrever dessa forma, eu diria que eu sou uma pessoa que sou bastante falante. Gosto muito de falar. Pessoas que são mais próximas de mim vão testificar isso, é bem verdade. Então, por esse motivo, talvez possa ser que o [REDACTED], até agora, tenha escolhido ser profissional de Educação Física para atuar na Educação Básica, ou seja, ser professor, ser educador. Então, nesse sentido, sou eu, [REDACTED]. Eu estou aí nesse curso de licenciatura em Educação Física, já esperando o processo de formação. Estou nesse período final também, assim como você. Estou passando também, né, por um período de conclusão de curso. E estou fazendo um trabalho, assim como ti também, de trabalho de conclusão de curso. E eu sou uma pessoa que é apaixonada pela licenciatura. Eu acredito que o professor, o educador, tem um papel muito importante e fundamental na construção da identidade de outras pessoas, na contribuição, na construção da identidade de outras pessoas, sobretudo dos cidadãos. Então, o [REDACTED] é

essa pessoa. É a pessoa que gosta de somar na vida dos outros. O [REDACTED] é a pessoa que, do ponto de vista pessoal, é aquele tipo de pessoa que você, precisando de [REDACTED], pode ser qualquer situação, qualquer circunstância, ele vai estar lá disposto a ajudar. Isso não implica dizer que vou ser uma pessoa perfeita, né? Claro que não. Mas que eu vou tentar ajudar ao máximo, atender à necessidade daquela pessoa. Então, tendo isso em mente, essas características minhas, serve para embasar a minha escolha, né, de ser professor de educação física. Para ajudar outras pessoas a encontrar o caminho que eu encontrei para o meu de educação. Porque a gente vê que a realidade das pessoas que vêm de comunidades, se a gente for salientar, só tem alguns caminhos que, infelizmente, que muitas vezes, por falta de oportunidade, a gente sabe que fim leva a elas, né? O uso de drogas, podemos, assim, afirmar que é uma realidade de muitas pessoas da comunidade. Não estou dizendo que é de todas, mas a gente que vive, né, e faz parte dessa realidade, a gente vai ver que muitas pessoas, quando não estão, assim, na escola, ou estão ocupando uma maneira positiva, podemos, assim, afirmar, tem uma tendência a ir para esse lado, né? Então, assim como fui impactado por meio da educação, eu tenho, assim, minha missão, como característica de [REDACTED], é impactar outras pessoas também, por meio da educação, né? Por meio, principalmente, dos conteúdos atrelados à educação física, né? Quebrando aquela concepção que educação física é só jogar bola, é só esporte, é só brincar. Não, a gente tem um trato pedagógico com o conteúdo, que influencia diretamente na construção crítico-reflexiva da identidade dos sujeitos, né? Então, eu acredito que, por meio da educação física, né, eu posso contribuir e somar para a vida de outras pessoas. Então, se eu fosse me resumir em palavras, né, que eu tentei fazer uma breve síntese diante da entrevista, eu poderia dizer esse. Essa é a minha característica principal, de somar por meio da educação, acredito.

Muito bom, [REDACTED]. Bastante contemplado com essa tua pergunta. E emocionado também, né, porque a gente convive muito.

Sim.

Então, a gente se conhece bastante. E pode dizer que tu se descreveu muito bem. E vê só, [REDACTED], tu sabe, né, como eu já te falei anteriormente, que essa pesquisa aqui, que tu estás aqui justamente porque tu passou pelo PIBID.

Isso.

E aí, tu foi colocado no Colégio de Aplicação, junto comigo, inclusive. A gente vivenciou, tivemos aí algumas experiências juntos, né, dentro desse edital do PIBID, que aconteceu de forma remota. E aí, a primeira coisa que eu faço em relação ao PIBID é quem era [REDACTED] antes do PIBID? Quem foi [REDACTED] durante o PIBID? E agora, quem é [REDACTED] depois do PIBID? Esse teu antes, durante e depois do PIBID.

Certo. É importante trazer essa pergunta, que tem uma correlação diretamente, né, sobre a questão anterior, né? Eu tenho o costume de dizer, você presencia muito isso, quando a gente ainda compartilha experiência, né, no meio acadêmico. Estava falando muito assim da terceira pessoa, não sei como é, porque está remontando aquele cunho muito, de entrevista também, propriamente dita. Mas você, como alguns outros nossos companheiros de curso, sabe que em todas as minhas falas, inclusive a apresentação de trabalhos em seminários, em congressos, que a gente se vê os presentes, em alguns dos meus trabalhos, ou de nossos trabalhos, eu faço questão de enfatizar a importância do

PIBID para a minha formação, enquanto professor, enquanto profissional, enquanto docente, né? Eu tenho o costume de dizer que a gente participou do PIBID em um período extremamente difícil e complicado, que foi em decorrência do SARS-CoV-2, que é o vírus da COVID-19, que fez com que eu me mexesse na rotina de muitas pessoas, né, de modo negativo, mexendo com diversos aspectos, tanto sociais como econômicos, né, como saúde mesmo, saúde mental, saúde física, diversos outros tipos de patologias decorrentes da saúde, que a gente sabe, e a gente foi acometido de certa forma também, mas se faz parênteses para a minha fala, é o seguinte, né, a pandemia, para mim, não estou dizendo, nem amenizando, evidentemente, as consequências dos danos da pandemia que trouxe para cada um de nós, mas eu posso dizer que a pandemia, nesse sentido, foi me portando, para mim, para o meu crescimento profissional, né, quanto acadêmico e social, por quê? Porque foi justamente na pandemia que a gente adentrou, né, do programa Iniciação à Docência, né, que é o PIBID, Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, que é o PIBID, justamente nesse período. E eu tenho o costume de dizer, enfatizar, que o PIBID foi o que mudou a minha perspectiva enquanto profissional, enquanto no curso de Educação Física. Eu estava caminhando para o terceiro, quarto período, quando me inscrevi no Edital, que abriu em plena pandemia, e eu posso afirmar que eu estava perdido dentro da graduação, nesse sentido. Quem me conhecia antes, o [REDACTED] de antes da pandemia, antes do PIBID, era uma pessoa, né, uma pessoa não quer dizer que eu não me esforçasse academicamente, não, eu tirava as notas boas ainda, passava nas disciplinas, mas eu não saía dos padrões de normalidade, podemos, assim, enfatizar. E padrão de normalidade é, inclusive, um conceito, né, uma fala de um estilo quantitativo, que a gente pode afirmar, né, que é uma crítica que a gente faz até o nosso curso de graduação, que a gente vê que as linhas de formação dentro do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, a gente vê uma valorização muito grande, né, pesquisas de cúnico quantitativo. [REDACTED], antes do PIBID, sobretudo na pandemia, era só um número que estava ali, né, ocupando, e pensando nessa forma, eu lembro que antes do PIBID, não diferente de muitas outras pessoas, quando eu pagava disciplinas, que a gente sabe que ali do Centro de Educação, muitas pessoas do nosso curso, elas se sentem incomodadas, né, disciplina do CE é um saco lidar com políticas que são ligadas à educação, entender a história da educação por meio de disciplinas, a psicologia da educação, essas disciplinas, assim, que tudo aquilo do CE, aquela aversão que as pessoas têm do CE, eu não posso afirmar, não posso afirmar que eu tinha uma aversão tão grande, mas eu posso dizer que em algum momento na minha cabeça, esse pensamento já passou pela minha cabeça, ah, será mesmo? O professor é tão desvalorizado, o professor é tão isso, tão aquilo, mas aí, veio a pandemia, veio o interesse em participar do PIBID, lembro na minha entrevista que o intuito, de fato, era obter conhecimento das perguntas que foram feitas sobre o seu interesse de estar no programa, independente de ser bolsista ou não, eu lembro que eu falei, o importante para mim é a aquisição, de fato, de conhecimento, e foi a melhor decisão da minha vida. Me encontrei na licenciatura, você me conhece muito bem, e me tornei um defensor e um crítico de um curso... Defensor Ferrenho. Oi? Defensor Ferrenho.

Ferrenho, justamente. E um crítico, né? E defendei uma educação física voltada às práticas pedagógicas que atua diretamente na formação crítico-reflexiva dos sujeitos. Eu gosto de enfatizar essa... essa fala, né? Que a gente vem de uma pautada, né? Uma perspectiva histórico-crítica, né? Proposta, né? O Demerol Saviani. Leituras que a gente fez no PIBID que foram muito importantes, né? Pautadas, né? Se a gente fosse dizer na Bíblia da Educação Física, que é o coletivo de autores, né? Que embasa muito a nossa

prática pedagógica também. E, realmente, o PIBID mudou a minha vida. O PIBID mudou a minha perspectiva de educação física. Se eu sei administrar aulas hoje em dia, sei que o percurso está muito distante ainda quando a gente se depara com a realidade mediante as defasagens que a gente teve na nossa graduação, né? Mas, mediante também o nosso esforço, mediante o Programa de Iniciação à Docência, eu posso dizer que eu sou professor da Educação Física. Eu posso dizer que eu consigo administrar aulas, tratando de modo pedagógico os conteúdos, impactando a vida das pessoas por meio do fenômeno denominado cultura corporal. Mas é isso, sim. Com toda certeza, o PIBID, você pode observar na minha fala, eu estou extremamente apaixonado que impactou, sim, a minha vida de modo positivo.

Beleza, [REDACTED] É importante nessa tua fala, destacando até porque, querendo ou não, a gente sabe que não são muitos programas que dão essa oportunidade para a gente estar inserido no chão da escola. E essa valorização do PIBID e também da residência pedagógica é muito importante. Infelizmente, a gente passou também por essa fase do nosso curso que não é de tal atual. O nosso curso não está participando do PIBID. É uma luta política que deve partir de nós, como alunos, principalmente dos que ainda estão no curso, para justamente estarem lutando por esse acesso à escola que a gente sabe que, infelizmente, mesmo no curso de educação física, é algo raro, assim podemos dizer. Dentro do perfil curricular do nosso curso, a gente está dentro do chão da escola, a não ser nos estágios e algumas intervenções ou outras ofertadas em algumas disciplinas, mas que não são suficientes nem de longe para suprir toda a demanda do que o chão da escola vai exigir da gente quando a gente estiver inserido nesse meio. E aí eu já passo para a seguinte pergunta, [REDACTED], que eu queria saber, tomando como referência toda essa experiência que tu me citou na tua graduação e também o apoio do texto norteador que foi passado anteriormente e o TDO, eu queria que, por gentileza, que tu fizesse uma reflexão para mim sobre o PIBID e a relevância na formação docente numa base crítico-reflexiva. Ficou claro para tu a pergunta?

Ficou, ficou. É importante, nessa linha de pensamento que você fez essa pergunta, o PIBID, sim, é muito importante, porque a gente vai estar, como já destacamos e falamos, a gente vai estar imergindo em leituras que partem dessa perspectiva crítico-reflexiva, como já citei. Por meio da perspectiva histórico-crítica que a gente trabalha, por meio de leituras que eu não poderia deixar de falar, como Paulo Freire, que a gente muito também bebe da fonte, ele e Paulo Freire, que falam justamente sobre essa questão que está lá no teu no teu TDO, no teu texto de cidade orientador, que fala também sobre essa questão do que fazer, do que fazer docente. E a gente vê que são coisas que partem de uma relação indissociável. A gente vê que por meio dessa perspectiva, a gente vai perceber, assim, que as pessoas... A gente sabe que a educação em si é um ato político, mas a gente não está dizendo que a escola é partarizada. Mas a gente defende uma ideia de não neutralidade da educação, não um posicionamento neutro, mas sim uma educação de ser política no sentido da necessidade de defesa por valores, e mostrando a intencionalidade das ações que entram nessa perspectiva crítico-reflexiva, por meio desse saber desse fazer docente. E por meio do PIBID, a gente vai entender que todos os conteúdos que a gente trabalha, que a gente compreende, para a gente estar ali construindo, dialogando com os nossos estudantes, perpassam numa prática por meio de uma intencionalidade. Entendendo que é uma intervenção planejada e científica que a gente faz justamente visando essa busca pela transformação da realidade social, daqueles que estão envolvidos. Então, sim, o PIBID me forneceu, de fato, subsídios para que eu possa ter um poder, posso ter um saber fazer durante a minha prática pedagógica, por meio dos conteúdos que a gente trabalha na educação, de modo que,

sim, tragam contribuições para a formação de um sujeito crítico, reflexivo, que é capaz de agir, pensar, refletir sobre a sua realidade social e, a partir disso, tomar novas ações. Aquele processo de ação, reflexão, inovação que vem da fonte que eu acabei de citar do Paulo Freire, que a gente bebe dessa fonte, onde a gente acredita que, enquanto há vida, há inconclusão. E essa citação, essa frase de Freire, ela é muito importante, porque vai pautar toda a nossa práxis docente, e vinculada principalmente na ideia do que fazer docente, que se refere ao tema do teu trabalho, para a gente entender que a questão do ser humano, do indivíduo, essa questão da prática pedagógica e da apreensão de conhecimentos, é uma relação cíclica. O sujeito vai estar sempre em formação, a gente sempre vai ter o que agregar para a vida daquela pessoa, e aquela pessoa também vai ter que sempre agregar para a nossa vida também. E eu posso dizer sim que o PIBID foi muito importante nessa questão reflexiva para entender esses conceitos também.

Então, [REDACTED], muito contemplado com a tua fala, não tenho muito o que dizer assim, ficou faltando isso, foi bastante completo a tua, sendo realmente contemplado com as tuas respostas. E aí, para finalizar, eu tenho mais uma pergunta para te fazer, que é relacionada justamente ao que tu citou anteriormente, que é o que fazer no PIBID. E aí, na tua experiência, Tiago, como é que tu identifica as práticas exitosas no que fazer do PIBID?

Sim, é justamente nesse sentido. Eu gostaria de chamar a atenção também, que foi por meio do PIBID, por meio da oportunidade que, inclusive, eu também, naquele momento que tu falou acerca da minha fala, e aí tu citou, me concordo quando tu fala sobre a importância de programas que valorizem a formação docente, tanto nos períodos iniciais da formação, como nos finais, iniciais por meio do PIBID, e finais por meio da residência pedagógica, que é do oitavo período, e o PIBID que é do primeiro ao quarto período. Então, a gente vê que esses programas têm luta a contribuir, porque quando a gente para para observar e estudar, a gente vê que muitos licenciandos das mais diversas licenciaturas vão afirmar que os cursos são demasiadamente teóricos, e vem aquela afirmação que diz que a realidade, de fato, se aprende na prática. A gente sabe que a teoria e a prática é uma relação de maneira indissociável, que não se desvincula, mas a gente tem conhecimento que a oportunidade de adentrar, de estar inserido no chão da escola, é o que vai também corroborar nesse processo de sistematização do conhecimento que a gente aprende durante a graduação. Então, essa questão eu identifico, essas questões das práticas exitosas no PIBID, principalmente, por meio da materialização de toda a ideia daquilo que a gente tinha de planejamento político-pedagógico, de avaliação, de concepção de aula, de concepção de homem, de concepção de mulher, de concepção política, de planejamento participativo, de organismo vivo, que é a educação, a gente vê esse processo se materializando mesmo a partir do momento que a gente adentra no chão da escola, por meio desses programas gestados, e abro ênfase também para um programa chamado A Monitoria do Colégio de Aplicação, que é um edital muito específico também, e valoriza também, assim como o PIBID, e assim como a residência pedagógica, a inserção do estudante da graduação na realidade do chão da escola. E, nesse sentido, eu gostaria de destacar, e foi muito positivo, porque me surgiu a inquietação de estudar e pesquisar acerca da avaliação, justamente pelas práticas exitosas que ocorreram no PIBID. Porque, por meio do PIBID, eu tive a oportunidade de estar inserido na realidade do chão da escola, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal Pernambuco, que tem uma perspectiva de avaliar o estudante de uma maneira diferente da concepção neoliberal de avaliação que existe na maioria do sistema educacional brasileiro, e perpassa por meio de uma lógica que segrega, que classifica, que exclui, e que, de fato, a gente pode afirmar que,

em muitos momentos, destrói o estudante. Não estou criticando de maneira ferrenha a prova que dá nota ao estudante. Não, não estou criticando. A gente vê que a prova é um instrumento de avaliação, dependendo do contexto extremamente importante também, mas a gente defende a ideia que avaliar não é só por meio de nota, não é só por meio de quantificação, que é a crítica que a gente tanto faz nessas ideias de quantificação, mas eu identifico de maneira muito positiva as contribuições que o PIBID trouxe para a minha formação crítico-reflexiva durante esse PIBID, porque, de fato, eu vim aprender, ter o mínimo de noção do que é ser professor por meio do PIBID. Como já enfatizei muitas vezes na minha fala, eu acredito que eu não tenha muito mais o que falar nesse sentido. Eu já falei demais, eu iniciei a entrevista dizendo que eu sou um pouco falante, e acho que já me alonguei um pouquinho na minha fala.

Sem problemas, [REDACTED], é sempre bom. Como eu te falei, eu queria só destacar um ponto na tua fala que é muito importante, que é justamente quando tu cita que essa tua entrada no chão da escola, que essa oportunidade que tu teve de estar no chão da escola te abriu novas perspectivas de pesquisa, te abriu novas perspectivas de querer fazer ciência. Então é muito importante isso que a gente fala, principalmente no campo da educação física, que quando a gente vai para a escola, a educação física na escola também é ciência, também tem um embasamento científico, também tem o trabalho de muitas pessoas que passaram anos e anos pesquisando para que um dia a gente pudesse chegar ali. Seja a pessoa que está fazendo por meio da crítico-reflexiva, ou se a pessoa está fazendo utilizando uma perspectiva mais desenvolvimentista, mas que a pessoa faça aquilo com excelência e que ela enxergue o ser humano que está ali por trás. Então eu acho que isso é um ponto importantíssimo na tua fala. Como eu já tenho te destacado, eu não vou mais estar aqui tomando teu tempo, aquela foi a última pergunta. Queria te adiantar, dizer novamente que eu estou bastante contemplado com as tuas respostas. Acredito que tudo aquilo que eu buscava, eu realmente vou conseguir alcançar aqui dentro do teu trabalho e queria te agradecer e se tu quiser destacar alguma coisa, tiver algo que tu queira ressaltar aqui, esse é o momento. [REDACTED], aí está aberta para tu novamente a fala, para a gente se despedir aqui.

Nada, só agradecer também por esse convite importante de dialogar acerca de um programa tão importante para a nossa formação docente, e tão importante na formação docente e muitas pessoas que vão passar por esse programa, sim, a gente espera. Pena, né? A gente vê que a não aprovação do PIBID nesse período, a gente percebe que muitas pessoas não vão ser impactadas como a gente foi impactado. Quando a gente se inscreveu para participar do PIBID foram 20 pessoas contempladas, né? Então a gente parte daí, graças a Deus a gente percebe que a residência pedagógica foi contemplada também, muito importante, mas a gente vê... Fico muito triste pelo PIBID não ter sido aprovado porque muitas pessoas foram prejudicadas por conta dessa não aprovação. Muitas pessoas não vão entender, né, o que fazer docente, né, nesse sentido. Espero que surjam outras oportunidades para que eles possam entender a importância do que fazer docente, né, de uma formação crítico-reflexiva, de mergulhar e de beber da fonte da pedagogia histórico-crítica, né, e de tantas outras coisas que a gente poderia citar, mas a minha consideração é só, infelizmente, lamento pela não aprovação. Espero que nos próximos anos, né, por meio desse novo governo, que incentiva, de fato, a questão da educação, que valoriza a ciência, né, possa fazer que outras pessoas também sejam impactadas, assim como a gente também foi. Ademais, é só agradecer pelo convite, agradecer, parabenizar, também, né, pelas perguntas que foram feitas, pelo título, né, da pesquisa, né, que é PIBID, uma experiência exitosa no seu projeto de educação física, do curso de ciência de educação em educação física, né, trazendo essa reflexão do que fazer

docente, as práticas exitosas no PIBID, né, também, e é isso, só parabéns pelo sucesso do seu trabalho de conclusão de curso, e que você possa ser um profissional aí que venha somar para a área, né. É isso aí.

É isso. Então, eu vou encerrar aqui a gravação, tá, rapidinho.